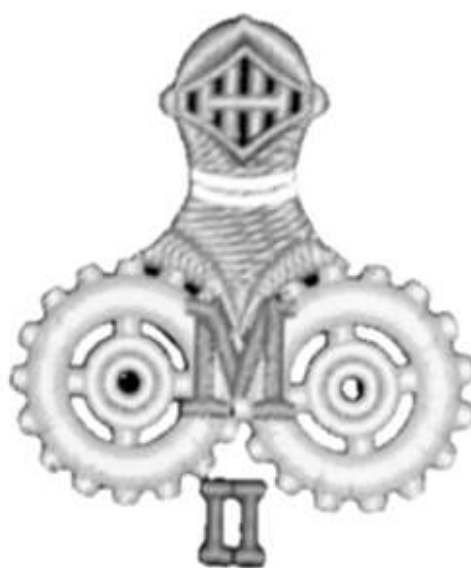


2ª Cia Me Mnt
(01/09/1944 – 31/12/1972)



OS DERRADEIROS PASSOS

1970-1972

A 2ª Cia Me Mnt viveu nos primeiros anos da década de 70 do Século XX seus três últimos anos como Unidade Independente de Manutenção. Paradoxalmente, esses foram-lhe três anos de grande pujança existencial, tanto em suas oficinas quanto em atividades em campanha.

Seguem-se breves registros gerais que visam a retratar as principais atividades dos três últimos anos de existência autônoma da Companhia.

É evidente a intenção de ressaltar nomes de militares que respondiam pela vida vegetativa e pelas atividades motoras que compunham a razão existencial da Companhia.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Mantendo a estrutura consagrada nos anteriores, a Companhia operava assim esquematizada:

- Comando;
- Subcomando;
- Fiscalização Administrativa-S4:
 - Tesouraria;
 - Aprovisionamento;
 - Almoxarifado;
- Ajudância Geral:
 - 1ª/2ª Seção-S1/S2;
 - 3ª Seção-S/3;
- Pelotão de Evacuação e Reparação;
- Pelotão de Apoio Direto;
- Pelotão de Reparação de Armamento;
- Pelotão de Suprimento;
- Carpintaria;
- Pelotão de Obras.

ATRIBUIÇÕES

Em 8 de maio de 1969, o Aditamento ao Boletim Interno nº 85 da Diretoria de Motomecanização (DMM) publicou a aprovação do Plano de Apoio de Manutenção de 3º, 4º e 5º Escalões de Manutenção. O Plano permaneceu vigente até o final de 1972. À 2ª Cia Me Mnt, o Plano atribuía a missão de apoiar as organizações militares das guarnições de Porto Alegre, São Leopoldo, São Jerônimo, General Câmara, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Vacaria, Rio Negro, Pelotas e Rio Grande. A Companhia tinha capacidade e estava autorizada a realizar manutenções até o 4º escalão. Na realidade, avançava além disso, particularmente no tocante à recuperação dos CCL M3 A1.

Além do apoio em manutenção fixado pela DMM, a Companhia, mediante solicitação regional, realizava inspeções técnicas do material motomecanizado das unidades apoiadas. Equipes de oficiais e sargentos cumpriam essa missão.

É importante frisar que a Companhia não realizava apenas a manutenção de material motomecanizado. Era de sua atribuição realizar também a manutenção de 3º escalão do armamento leve e pesado das organizações militares apoiadas. Nesse mister a Companhia cumpria plano

regional de visitas, em que equipes volantes estruturadas em carros-oficina deslocavam-se até essas organizações e nelas permaneciam pelo tempo necessário, trabalhando intensamente.

No cumprimento de suas atribuições, a Companhia mantinha íntimo relacionamento com o Depósito Regional de Motomecanização da 3ª RM (DRMM/3), com o Arsenal de Guerra General Câmara (AGGC) e com o Parque Regional de Motomecanização da 3ª RM (PqRMM/3). Com o DRMM/3, a aproximação resultava de questões relativas a suprimento de material motomecanizado, cursos e apoio em pessoal; com o AGGC, cursos e suprimento de armamento; com o PqRMM/3, cursos, suprimento de manutenção de material motomecanizado e temas atinentes à recuperação dos CCL M3A1.

Quanto ao DRMM/3, era frequente o apoio em pessoal às suas necessidades. Quando da condução de viaturas de outras guarnições, principalmente de São Paulo, para posterior distribuição pelo Depósito, comumente Sargentos da Companhia eram destacados em apoio a essa atividade.

As organizações militares apoiadas pela Cia se distribuíam pelas citadas guarnições conforme o quadro a seguir apresentado.

Guarnição	Organizações Militares	Observação
Porto Alegre	QG II Ex, QG 3ª RM, QG 6ª DI, QG ID/6, Cia QG III Ex, Cia QG 3ª RM 1º/18º RI, 2º R Rec Mec, 6ª Cia Int, 6ª Cia PE, 6ª Cia Ind Sau, 1ª Cia Gd, CPOR/PA, CMPA, ERF/3, ERMI/3, ERS/3, CR/3, DRMS/3, DRMV/3, DRME/3, DRMM/3, DRAM/3, 1ª Aud Mil/3ª RM, 8ª CSM, HGePA, 1ª DL, CRME Sul, 6º BE Cmb	6º BE Cmb (até 1970)
São Leopoldo	1º/19º RI, 1º/6º RO 105	
São Jerônimo	CISJ	
General Câmara	AGGC	
Caxias do Sul	3º G Can Au A Ae	
Bento Gonçalves	1º B Fv	
Vacaria	3º B Fv	
Rio Negro	3º B Com Ex	
Pelotas	9º RI	
Rio Grande	7º G A Cos M	

Materiais Motomecanizados Descarregados

Na sua área de atuação, cabia à Companhia receber as viaturas descarregadas das unidades apoiadas para fins de aproveitamento de conjuntos e peças. Predominavam nesse contexto as viaturas datadas da Segunda Guerra Mundial – viaturas WW2 (World War 2). Tais viaturas eram descarregadas por não apresentarem mais condições econômicas de recuperação, em função do longo e intenso tempo de uso. Uma vez removidas as peças e conjuntos aproveitáveis, as partes restantes eram alienadas, às vezes como ferro velho.

Um dos exemplos dessa atividade decorreu da desativação da 6ª Companhia Independente de Saúde (6ª Cia Ind Sau). Seu material motomecanizado WW2 foi descarregado para aproveitamento de conjuntos e peças. Esse material foi encaminhado à Companhia e era constituído das seguintes viaturas : 2 TNE ½ Dodge 4X4; 2 TNE 1½ Dodge 4X4; 2 TE ¾ Dodge 4X4 Ambulância; 3 TNE 1 ½ Chevrolet 4x4. (BI nº 136 de 23Jul70)

ADMINISTRAÇÃO

Expediente e Despachos

O Boletim Interno nº 12 de 19 de janeiro de 1971 publicou o Horário do Corpo, a ser observado a partir de 20 de janeiro nas seguintes condições:

2ª Cia Me Mnt	HORÁRIO DO CORPO	Em vigor: a partir de 20 Jan 71
ATIVIDADE	HORA	OBSERVAÇÕES
Alvorada	06h45	1- Aos sábados, domingos e feriados a Parada será realizada às 08h00. 2- Em dias de meio expediente, a leitura do Boletim e a Parada serão realizadas no mesmo horário dos demais dias úteis (às 11h50). 3- Todas as atividades acima serão marcadas por toques longos da sirene do Pel Ev Rep, sob exclusiva responsabilidade do Sgt de Dia.
Café	07h10: 1º toque	
Café	07h15: 2º toque	
Formatura Matinal	07h55: 1º toque	
Formatura Matinal	08h00: 2º toque	
Término do 1º Expediente	11h45	
Parada	11h50	
Almoço	11h55: 1º toque	
Almoço	12h00: 2º toque	
Início do 2º Expediente	13h00	
Término do 2º Expediente	15h45	
Leitura do Boletim	15h50	
Saída do Ônibus	15 min após a leitura do BI	
Jantar	17h55: 1º toque	
Jantar	18h00: 2º toque	
Revista	21h00	
Silêncio	22h00	
COMENTÁRIOS		
1- Interessante é lembrar que naqueles idos, em que o meio expediente dos quartéis era praticado às quartas-feiras, a Companhia, devidamente autorizada pelo Cmdo do III Ex, já praticava o meio expediente às sextas-feiras. O argumento convincente era o melhor aproveitamento da sequência semanal de trabalho nas oficinas.		
2- Um dos ônibus referido no Horário do Corpo na realidade era uma viatura comercial Ford F-600, em cuja carroceria foram fixados bancos aproveitados de um ônibus descarregado. Tais bancos foram recuperados na Seção de Solda e estofados na Estofaria da Cia. Uma escadinha basculante propiciava o acesso à carroceria, que era coberta por toldo, também confeccionado na Estofaria da Cia. Outra viatura encarregada do transporte era um micro-ônibus, dirigido pelo Cb Loair.		

HORÁRIOS DE DESPACHOS COM O COMANDANTE		
Em vigor: a partir de 20 Jan 71		
Subcomandante e S/4	11h30 às 15h30	Comentário: Mera formalidade. Na prática, os despachos independiam de horários fixos. O Subcomandante (Cap Brum) circulava pelos diversos locais de trabalho e muitas vezes neles despachava assuntos de sua competência.
Tesoureiro	11h00 às 15h00	
Casa de Ordens	10h30 às 15h15	
Almoxarifado	10h30 às 15h15	
Pel Ev Rep	11h15 às 15h15	
Pel Sup	11h15 às 15h15	
Pel Rep Armt	11h15 às 15h15	

Serviços Diários

Em situações normais da tropa, a guarnição que respondia pelos Serviços era constituída de: Sargento de Dia; Cabo Comandante da Guarda; Cabo de Dia; 3 Soldados para Guarda do Posto 1; 3 Soldados para Guarda do Posto 3.

Curiosidade

Tabela de Preços da Sapataria

O Boletim Interno nº 70, de 15 de abril de 1971, publicou a nova de preços da Sapataria, a saber:

Meia sola a pontos.....	Cr\$ 4,32
Meia sola a pregos.....	Cr\$ 3,60
Sola inteira a pontos.....	Cr\$ 7,20
Sola inteira a pregos.....	Cr\$ 6,12
Salto de Couro.....	Cr\$ 1,15
Repregagem completa.....	Cr\$ 0,57
Salto para sapato de Sra.....	Cr\$ 0,57
Sola de Coturnos a Prego.....	Cr\$ 4,63
Salto de Neolite (coturnos e sapatos)..	Cr\$ 8,08
Limpeza de Coturno (par).....	Cr\$ 0,57
Limpeza de Sapato (par).....	Cr\$ 0,36

(Nota nº 27-S4/71, de 15Abr71)

OBRAS E AFINS

Pavilhão Oficina de Blindados

Em julho de 1970, foram entregues pela CRO/3 as obras de extensão do Pavilhão Oficina de Blindados e de instalação de um macaco hidráulico para viaturas até 10 ton. Essas Instalações localizavam-se ao fundo do terreno da Cia.

Complementarmente, em alvenaria, foi erigido muro completando o isolamento da Companhia da área verde que ficava a leste dos pavilhões recém-construídos.

Obras de Manutenção e de Melhorias

Constante era o trabalho do Pelotão de Obras, visando à manutenção e ao melhoramento das instalações do quartel. Consertos e restaurações consumiam o dia a dia desse Pelotão.

Como exemplo de melhorias vale citar a pavimentação da área de formatura em paralelepídeos, substituindo o precário revestimento anterior constituído de imprimação asfáltica.

Construção de Cassino de Oficiais

No mês de novembro de 1972, fruto do espírito empreendedor do Cap **Brum**, foi concluída a construção do Cassino de Oficiais da Companhia. A construção foi custeada por economias da própria Companhia e realizada por administração direta. Nesse mister, trabalhou intensamente o Pelotão de Obras, a comando do 1º Ten Vilmar Sebben **Padilha** (ele também comandava o Pelotão de Reparação de Armamento).

Mesmo ciente da futura extinção da Companhia o Cap Brum levou a cabo a construção de um novo Cassino de Oficiais, uma das poucas edificações que restaram das que constituíam a Companhia e que hoje abriga o Alojamento da Guarda e dependências auxiliares de do 8º Esqd C Mec.

De uma maneira geral, as instalações da Companhia eram modestas. Algumas resultavam de adaptações em prédios do antigo Matadouro Modelo (desativado no início dos anos 40 do século passado), inicialmente ocupadas exclusivamente pelo extinto 2º R Rec Mec. Outras foram erigidas complementarmente em madeira em face das necessidades de trabalho. As instalações mais precárias eram as de apoio ao pessoal (alojamentos e refeitórios em particular). O pequeno Cassino de Oficiais (refeitório, sala de estar, alojamento e sanitários) dividia desigualmente espaço com a cozinha da Unidade e com o refeitório de praças num prédio de madeira.

PNR do Comandante

Em março de 1971, o Comando da Companhia foi contemplado com um Próprio Nacional Residencial (PNR). Coube aos cuidados da Companhia o apartamento nº 402, do Ed. Bento Manoel.

O apartamento foi ocupado, em caráter precário, pelo Cap Guaracy Ferreira **Brum**, Subcomandante da Unidade. (BI nº 60 de 30Mar71)

PESSOAL

Em consonância com o fixado na década anterior, a Companhia adentrou os anos 70 com efetivo que, em muito, equivalia ao de um Batalhão Tipo 1. Dependendo do efetivo de recrutas incorporado anualmente, a força de trabalho da Companhia flutuava entre 140 e 200 militares.

Em 1970, já considerado o Efetivo Variável, 196 militares constituíam os recursos humanos da Cia. Eram: 9 Oficiais; 1 Subtenente; 5 Primeiros Sargentos; 19 Segundos Sargentos; 24 Terceiros Sargentos; 42 Cabos; 39 Soldados engajados; 57 Soldados não-engajados. Há ainda que somar a esse efetivo uma equipe do 2º R Rec Mec, que trabalhava diretamente na Companhia em apoio à recuperação dos CCL M3 A1 do próprio Regimento. A equipe era constituída de 1 Terceiro Sargento, 2 Cabos e 2 Soldados.

A Companhia incorporava recrutas no Grupamento A (Janeiro). O período da Formação Básica era realizado no 2º R Rec Mec. Após essas quatro semanas realizava-se na Companhia o período de Formação Profissional.

Relativamente à oficialidade, os anos 70 foram de significativas mudanças.

A Companhia iniciou a década com a composição da oficialidade espelhada no quadro a seguir apresentado:

OFICIAIS		
Maj Cav	Carlos Alberto Caminha Moura	Cmt
Cap Inf	Guaracy Ferreira Brum	Subcmt e S4
1º Ten MB	Alfranci Freitas Santos	S3 (*)
1º Ten MB	Sérgio Luiz Gauer	Cmt Pel Ev Rep (**)
1º Ten MB	José Antonio Arocha da Cunha	S2 (***)
1º Ten QOE Moto	Osmar Ramalho do Nascimento	S1
2º Ten QOE Moto	Osmar Antunes Rebordinho	Aprovisionador
2º Ten QOE Armt	Vilmar Sebben Padilha	Cmt Pel Rep Armt
2º Ten MB	Rubens Silveira Brochado	Cmt Pel Sup
Observações:		
(*) Em janeiro de 1971 seguiu para cursar o Ciclo Profissional do IME (Rio de Janeiro/RJ).		
(**) Em fevereiro de 1971 foi movimentado para a 5ª Cia L Mnt (Curitiba/PR).		
(***) Em novembro de 1970, foi desligado e seguiu para o meio civil.		

Em meados de 1970, procedente do 1º B Fv, apresentou-se pronto para o serviço o 2º Ten Int Antonio Carlos **Braga** Guimarães (AMAN,1968), que assumiu a Tesouraria preenchendo vaga deixada pelo 1º Ten Int Elpídio **Moura** Júnior (AMAN, 1963), movimentado no ano anterior. Em novembro do mesmo ano, foi desligado da Companhia o Cap MB José Antonio Arocha da **Cunha**, que teve seu pedido de demissão deferido pelo Ministro do Exército (BI nº 213 de 18Nov). Havia sido aprovado em concurso público da Receita Federal e seguiu para o meio civil.

No início de 1971 deixaram a Companhia o Cap MB Alfranci **Freitas** Santos (AMAN,1964) e o Cap MB Sergio Luiz **Gauer** (AMAN,1964). O primeiro seguiu para cursar o Ciclo Profissional do Instituto Militar de Engenharia (IME), no Rio de Janeiro; o segundo, por força de sua movimentação, seguiu para a 5ª Companhia Leve de Manutenção (5ª Cia L Mnt), em Curitiba. Em agosto de 1971, procedente da 1ª Companhia Media de Manutenção (Santo Angelo/RS), apresentou-se pronto para o serviço o 2º Ten MB Nilton Moreira **Fagundes** (AMAN,1968). Ao final do ano deixou o Comando da Companhia o Maj Cav Carlos Alberto Caminha **Moura** (AMAN, 1954).

Ainda com relação à oficialidade, em 1972, quatro Aspirantes a Oficial de Material Bélico foram classificados na Cia por conclusão de sua formação na AMAN: Asp Of MB **Gilson** Carvalho de Oliveira (AMAN,1971); Asp Of MB Paulo Sérgio Carvalho **Alvarenga** (AMAN,1971); Asp Of MB Antonio Carlos Gay **Thomé** (AMAN,1971); Asp Of MB **Dalton** Domingues (AMAN,1971).

Quanto às Praças, em 1971, o Aditamento ao Boletim Interno nº 1, de 4 de janeiro nominou e numerou os Sargentos, Cabos e Soldados da Cia, conforme os quadros que se seguem. Essa força de trabalho, com pequenas alterações permaneceu até o final de 1972, quando passou a integrar o 8º Blog. As maiores alterações, como já foi frisado, ocorreram no tocante à oficialidade.

A força de trabalho representativa dos três últimos anos de autonomia administrativa da Companhia transmite boa ideia da correspondência do efetivo com as missões a ela atribuídas. A quase totalidade dos Subtenentes, Sargentos e Cabos era constituída de artífices e especialistas em manutenção e suprimento de material motomecanizado e de armamento. Boa parte dos Soldados também recebiam especializações, em acordo com suas potencialidades.

Os quadros seguintes nominam Subtenentes, Sargentos, Cabos e Soldados da Companhia, no início de 1971.

Aditamento ao Boletim Interno nº 1, de 4 de janeiro de 1971			
SUBTENENTES			
	Sub Ten	Wolmy Zary Cony	
	Sub Ten	Victor Muniz	
Nº	PRIMEIROS SARGENTOS		
01	1º Sgt	Hindemburgo Sizenando Brasil de Andrade Lima	
02	1º Sgt	Cesar da Luz	
03	1º Sgt	Aldrovando Alves Jó	
04	1º Sgt	Dirceu Rangel Barros	
05	1º Sgt	Fernando Godoy	
06	1º Sgt	Lourenço Ribeiro da Silva	
Nº	SEGUNDOS SARGENTOS		
07	2º Sgt	Luiz Valdetar Gonçalves Medeiros	
08	2º Sgt	Vitalino João Anversa	
09	2º Sgt	Antonio Carlos Martins	
10	2º Sgt	Manoel Jesuino do Nascimento Filho	
11	2º Sgt	Luiz Nuitane Casagrande Zucco	
12	2º Sgt	Waldonir Gonçalves Bittencourt	
13	2º Sgt	Nilo Nunes Teixeira	
14	2º Sgt	Domingos Bertoni Reis	
15	2º Sgt	Lázaro Amarante Xavier	
16	2º Sgt	Adão Nunes dos Santos	
17	2º Sgt	João Fernandes Severo	
18	2º Sgt	Ivo Jacobsen	
19	2º Sgt	Juarez Guedes Moreira	
20	2º Sgt	Osvino Jacob Gonçalves	
21	2º Sgt	Emílio Pereira dos Santos Júnior	
22	2º Sgt	Horácio Rosa da Silva	
23	2º Sgt	Loir João Teixeira Pereira	
24	2º Sgt	Aristides Dias Alves	
25	2º Sgt	Deolindo Hautrive	
Nº	TERCEIROS SARGENTOS		
26	3º Sgt	Manoel Alves de Oliveira	
27	3º Sgt	Almor Pedro Inácio	

28	3º Sgt	Breno Iribarrem Soares	
29	3º Sgt	Guilherme Miranda Rocha	
30	3º Sgt	Salvador Pereira Maciel	
31	3º Sgt	Juvenil Peres Machado	
32	3º Sgt	Celso Medeiros Ferreira	
33	3º Sgt	Luiz Barbosa Machado	
34	3º Sgt	Antonio José Teixeira	
35	3º Sgt	Juraci Tavares da Silva	
36	3º Sgt	Felipe André Czupriniaki	
37	3º Sgt	José Leocádio Garcia Salazar	
38	3º Sgt	José Antonio Silva	
39	3º Sgt	Silvestre Jardim Dias	
40	3º Sgt	Genadir Ferreira Neto	
41	3º Sgt	Enio Ferreira dos Santos	
42	3º Sgt	Arnaldo Bohn	
43	3º Sgt	Geraldo Luiz Campesato	
44	3º Sgt	Faustino Roberto Miguel Aguiar	
45	3º Sgt	Eugenio Ricardo Petaczinski	
46	3º Sgt	Eugenio Pereira de Souza	
47	3º Sgt	Walmor Braz Steigleder	
48	3º Sgt	Nelson Rokembach	
49	3º Sgt	Aquino Pereira Sant'Helena	
50	3º Sgt	Elsó Adamastor Ávila da Rosa	

Nº	CABOS		
51	Cb	Ubirajara Ferreira Vargas	
52	Cb	Valtor José Rodrigues da Silveira	
53	Cb	Jorge Gomes De Azevedo	
54	Cb	Pedro Loair Silva de Souza	
55	Cb	Jonelson Schmitt	
56	Cb	Inácio Monteiro	
57	Cb	Estevão Rembowski Novakowski	
58	Cb	Rene Peres Gaya	
59	Cb	Jorge Edison Martins Marinho	
60	Cb	Moacir Seehase Velo	
61	Cb	Flavio da Silva	
62	Cb	Ailton Lori Batista Abel	
63	Cb	João Adolfo Bloemer	
64	Cb	Luiz Carlos Soares dos Reis	
65	Cb	Gilberto Medeiros Ferreira	
66	Cb	Olmes Tortorelli	
67	Cb	Roberto Seehase Veloso	
68	Cb	Flávio Roberto Rodrigues	
69	Cb	Claudio Roberto do Nascimento	
70	Cb	Marion Ferreira Camboim	
71	Cb	Álvaro Peres de Souza	
72	Cb	José Francisco Medeiros	
73	Cb	Alberto Fernando Figueiró	
74	Cb	Jorge Júlio Chipeaux	

75	Cb	João Pedro Pereira dos Santos	
76	Cb	João Cruz Silva	
77	Cb	Idolar Padilha	
78	Cb	Fernando Pinho	
79	Cb	Julio César Flôres	
80	Cb	Jamir Claudio Abreu	
81	Cb	Pedro Oliveira Antunes	
82	Cb	Mario Schatkoski	
83	Cb	Ivanir Roncoli	
84	Cb	Paulo Wunibaldo Schimitz da Silva	
85	Cb	José Faria de Sousa	
86	Cb	Abílio Brochett Pereira Nunes	
87	Cb	Vilson Antonio Vedana	
88	Cb	Luís Alberto Vargas	
89	Cb	Luiz Paulo de Souza Rodrigues	
90	Cb	Paulo Roberto Vargas	
91	Cb	Sergio Acosta	
92	Cb	Mário Antonio dos Santos	

Nº	SOLDADOS ENGAJADOS		
93	Sd	João Eugenio Wisniwiski	
94	Sd	José Fernando Liscano Soares	
95	Sd	Otoniel Souza Duarte	
96	Sd	Getulio Rodrigues	
97	Sd	João Alberto Weber	
98	Sd	Luiz Almirante da Costa Xavier	
99	Sd	Ciro Carlos de Andrade	
100	Sd	Ubirajara Alves dos Santos	
101	Sd	Antonio Rodrigues da Silva	
102	Sd	José Luiz da Silva	
103	Sd	José Francisco Gregório	
104	Sd	Adir da Silva Ramos	
105	Sd	Júlio César Pereira Rodrigues	
106	Sd	Lenir Ramos Martins	
107	Sd	Paulo José Martins	
108	Sd	Miguel Lopes	
109	Sd	Vilson José de Souza	
110	Sd	Osvaldo Virginio Laureano	
111	Sd	Delmiro da Silva Pacheco	
112	Sd	Cláudio Roberto da Silva	
113	Sd	Ivo Ribarski	
114	Sd	Platão Ferreira	
115	Sd	Adão Renato Pereira Bandz	
116	Sd	Nilton Luiz da Silva	
117	Sd	Carlos Gomeri Martins Pedroso	
118	Sd	Paulo Raul Iplinski	
119	Sd	Marco Aurélio Silveira Barcellos	
120	Sd	José Roberto Weingartner	
121	Sd	José de Moura Almeida	

122	Sd	João Carlos Pereira da Costa	
123	Sd	José Victorino dos Santos	
124	Sd	João Carlos Rodrigues	
125	Sd	Clestenher Paladini Porto	
126	Sd	José Carlos da Silva Gonçalves	
127	Sd	João Ivo Mendes dos Santos	
128	Sd	Pedro Onélio Coimbra de Freitas	
129	Sd	Joel Fernandes Severo	
130	Sd	Moisés Vieira de Oliveira	
131	Sd	Adão Air de Freitas	

Identificação de Incorporados pelo GIR/3

BI nº 36 de 25Fev70

Entre outros, foram identificados pelo GIR/3, no ano de 1970, os seguintes Soldados, incorporados:

- **Adão** Air de Freitas, nascido em 25 de novembro de 1951, cutis parda clara, cabelos castanhos médios lisos, barba raspada, bigode raspado, olhos castanhos médios, altura 1,61m, identificado sob o nº 3G-821.486/A;
- Clestenher **Paladini** Porto, nascido em 30 de abril de 1951 cutis branca, cabelos castanhos médios lisos, barba raspada, bigode raspado,, olhos verdes, altura 1,76m, identificado sob o nº 3G-821.491/A ;
- João Rodrigues de **Carvalho**, nascido em 09 de maio de 1951 cutis branca, cabelos castanhos médios lisos, barba raspada, bigode raspado, olhos castanhos médios claros, altura 1,69m, identificado sob o nº 3G-821.501/A;
- **Joel** Fernandes Severo, nascido em 24 de outubro de 1951 cutis morena, cabelos pretos lisos, barba raspada, bigode raspado, olhos castanhos médios, altura 1,81m, identificado sob o nº 3G-821.503/A;
- José Carlos da Silva **Gonçalves**, nascido em 08 de junho de 1951 cutis parda clara, cabelos castanhos escuros carapinhados, barba raspada, bigode raspado, olhos castanhos médios, altura 1,67m, identificado sob o nº 3G-821.504/A.

BI nº 35 de 19Fev71

Entre outros, foram identificados pelo GIR/3, no ano de 1970, os seguintes Soldados, incorporados:

- José **Aladim** Pires Pinto, nascido em 27 de novembro de 1951, residente à Monte Arrais nº 227 Cavahada, cujos sinais característicos são: cutis branca, cabelos castanhos médios lisos, olhos castanhos claros, barba e bigode raspados, altura 1,60m, sem sinais característicos particulares e identificado sob o nº 3G-835.655/A.
- Antonio Roberto Pereira **Bandsz**, nascido em 13 de abril de 1952, residente à rua Osório Correa nº 810 Cachoeirinha, cujos sinais característicos são: cutis branca, cabelos alourados lisos, olhos castanhos claros, barba e bigode raspados, altura 1,67m, sem sinais característicos particulares e identificado sob o nº 3G-835.635/A.

Óbito

A Cia aniversariava em setembro. Como parte das comemorações eram anualmente realizadas competições esportivas, entre elas uma corrida de 5.000 metros para Cabos Soldados. Em 1970, esbanjando saúde, venceu a corrida o Sd nº 110, Gerson João **Buz**, com larga margem de vantagem sobre o 2º colocado. Ao final do mês, no Soldado em questão apareceram umas protuberâncias no pescoço. No dia 05 de outubro ele baixou no Hospital Geral de Porto Alegre (HGePA) e de lá não mais saiu. Em 30 de outubro ele foi a óbito, vítima da evolução generalizada da infecção que havia contraído.

Deserção

Em 21 de agosto, o Cb Ariosto **Mateus**, foi declarado desertor.

Curiosidade: permissão para usar bigode

O Boletim Interno nº 18 de 27 de janeiro de 1971 publicou a seguinte permissão:

“Conforme Aviso nº 763, de 12 de julho de 1916, por contar com mais de 5 anos de serviço, foi concedida ao Cb Renê Peres **Gaya** permissão para usar bigode.”

PROMOÇÕES DE OFICIAIS

25 de dezembro de 1969 (BI nº 7 de 12Jan70)

Promoções de Oficiais aos postos imediatos:

-1º Ten QOE João Baptista **Timm**, posteriormente classificado no 22ºGAC (Uruguaiana/RS)

-2º Ten QOE Osmar **Ramalho** do Nascimento, posteriormente classificado na Cia.

O Cap QOE João Baptista **Timm** permaneceu adido à Cia até o início de maio de 1970, aguardando retificação de sua classificação no 22º GAC. Ao elogiá-lo, o Comandante ressaltou suas qualidades humanas, mercê das quais granjeou a amizade e a admiração de todos quantos com ele trabalharam nos cinco anos em que serviu na Cia.

25 de agosto de 1970 (BI nº 163 de 01 Set70)

A contar dessa data foram promovidos os seguintes Oficiais:

- ao Posto de Capitão, os Primeiros Tenentes de Material Bélico (AMAN,1964): Alfranci **Freitas Santos** (AMAN,1964); Sergio Luiz **Gauer** (AMAN,1964); José Antonio Arocha da **Cunha** (AMAN,1964);

- ao Posto de Primeiro Tenente, o Segundo Tenente QOE Auto, Osmar Antunes **Rebordinho**.

25 de abril de 1971

A contar dessa data foi promovido:

- ao posto de 2º Ten QOE, Contador, o Subten Wolmy Zary **Cony**, que permaneceu adido aguardando classificação.

25 de agosto de 1971

A contar dessa data foram promovidos:

- aos postos imediatos , o 2º Ten MB Rubens Silveira **Brochado** o 2º Ten MB Nilton Moreira **Fagundes** e o 2º Ten Int Antonio Carlos **Braga** Guimarães, posteriormente classificados na própria Cia.

PROMOÇÕES DE PRAÇAS

BI nº 10 de 15Jan70

Promoção à graduação de Subten, a contar de 31 de dezembro de 1969: 1º Sgt Victor **Muniz**.

BI nº 126 de 09Jul70

Promoção a 3º Sargento QMP 09/046 Armt P: Cb **Elso** Adamastor Ávila da Rosa.

BI nº 51 de 18Mar70

Promoção a 1º Sgt, a contar de 28Fev70: 2º Sgt Lourenço **Ribeiro** da Silva.

BI nº 161, de 26Ago71

Promoção à graduação de 2º Sgt QM 09/251: 3º Sgt **Manoel** Alves de Oliveira. O referido Sargento foi classificado na própria Companhia.

BI nº 70, de 15Abr71

Promoção à graduação de Cabo no Núcleo Base acordo com o que prescrevia o R-196:

- o Sd nº 102, **José** Luiz da Silva, QM 09/042, que passou a exercer as funções de Cb Supridor no Pelotão de Suprimento;

- o Sd nº 108, Miguel **Lopes**, QM 09/051, que passou a exercer as funções de Cb Auxiliar de Reparação no Pelotão de Evacuação e Recuperação.

MOVIMENTAÇÕES DE OFICIAIS

BI nº 28 de 13Fev70

Movimentação do 1º Ten Int Elpídio **Moura** Júnior da Cia para a DGCON, Rio/GB. Movimentação posteriormente retificada para a PMPV (Rio-GB).

BI nº 62 de 06Abr70

Desligamento e elogio ao ao 1º Ten Int Elpídio **Moura** Júnior, movimentado da Cia para a PMPV (Rio-GB). Foi elogiado por suas eficiência, dedicação e honestidade complementadas por qualidades técnicas, morais e humanas, atributos demonstrados durante o longo tempo que serviu na Unidade e enaltecido como elemento precioso para o Comando.

BI nº 92 de 19Mai70

Em 07 Mai 70, foi transferido do 1º B Fv para a Cia o 2º Ten Int Antonio Carlos **Braga** Guimarães. Apresentou-se em 06Jul70. (BI nº 124 de 07Jul70)

BI nº 24 de 05Fev70

Mediante retificação de movimentação foi classificado na Cia o 2º Ten QOE Osmar Antunes **Rebordinho**, oriundo da 3ªCDMI.

ALGUMAS MOVIMENTAÇÕES DE PRAÇAS

BI nº 6 de 09Jan70

Transferido, por interesse próprio, o Cb QM 09/49 Jair Felisberto **Leal** da Silva da 2ª Cia Me Mnt para a 12ª RM (Manaus/AM).

BI nº 19 de 28Jan70

Oriundo da 12ª Cia Com foi classificado na Cia o 1º Sgt **Dirceu** Rangel Barros

BI nº 29 de 16Fev70

Em 11 Fev, 3º Sgt Felipe **André** Czupriniaki, seguiu para EsIE (Realengo/RJ) para cursar o CAS-Suprimento.

BI nº 32 de 19Fev70

2º Sgt Francisco dos **Reis** movimentado da Cia para o 2º BCCL.

BI nº 100 de 01Jun70

Por determinação do Comando do III Ex, passou à situação de adido como e efetivo fosse, exercendo as funções de Encarregado do Material, a título precário, o SubTen Wolny Zary **Cony**.

BI nº 124 de 07Jul70

Classificado na Cia por motivo de promoção o 2º Sgt Deolindo **Hautrive**, oriundo da 311ª Cia Ap Mb (Santa Maria/RS).

BI nº 169 de 14 Set70

Classificado na Cia, por ter sido promovido, oriundo do 13º BC , Subten 09/251 **Hipólito** Eduardo Sinigaglia.

BI nº 41 de 02Mar71

Apresentou-se por conclusão de curso na EsIE e classificação na Cia o 3º Sgt **Celoni** de Oliveira Cesar, QM 10-042, Suprimento de Intendência. Tomou o nº 133.

BI nº 55 de 23Mar71

- Transferido pelo Cmdo III Ex, da Cia para o 1º RC Mec, o 3º Sgt Eugenio Ricardo **Potaczinski**

BI nº 129 de 12Jul71

Em 07Jul, por terem concluído com aproveitamento o CAS A-5 Sup Mat Bel, apresentaram-se: o 2º Sgt **Nilo** Nunes Teixeira, o 3º Sgt Juracy **Tavares** da Silva, o 3º Sgt Silvestre **Jardim** Dias.

Em 09 Jul, elogiado, apresentou-se, o 3º Sgt **José Antonio** Silva, que se encontrava à disposição da 4ª Seção do III Ex.

BI nº 147 de 05Ago71

Classificação por necessidade do serviço, no AGGC, por ter sido promovido à graduação atual o 1º Sgt 09/046 Vitalino João **Anversa**

BI nº 148 de 06Ago71

Transferência pelo Cmt III Ex, Da 3ª Cia Dep MM para a 2ª Cia Me Mnt, o 3º Sgt 09/248 Carlos Alberto da Rocha **Cardoso**. Tomou o nº 134

BI nº 151 de 11Ago71

Matrícula em curso da EsMB: 1º Sgt Fernando **Godoy** e 2º Sgt João Fernandes **Severo**. Matriculados no CE20-Mnt Vtr s/Lagarta e Equipamento Pesado.

BI nº 152 de 12Ago71

Transferência da Cia para a 3ª Cia E Dep Mnt, o 3º Sgt **Breno** Iribarrem Soares.

BI nº 159 de 23Ago71

Transferência da Cia para a 4ª Cia L Mnt (Juiz de Fora-MG), o 3º Sgt **Genadir** Ferreira Neto, QM 09/145. Muito elogiado pelo Cmt Pel Rep Armt (BI nº 160 de 24Ago71)

APERFEIÇOAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

BI nº 68 de 14Abr70

CFC da QM 09/051-Mec Auto

Funcionamento do CFC da QM 09/051-Mec Auto, na Cia, a partir de 20 Mar, destinado a militares das Unidades do III Ex.

Instrutor Chefe: 1º Ten MB José Antonio Arocha da **Cunha**.

Instrutores: 1ºSgt Fernando **Godoy**; 2ºSgt Waldonir Gonçalves **Bittencourt**; 2º Sgt Domingos **Bertoni** Reis; 2º Sgt João Fernandes **Severo**; 2º Sgt **Juarez** Guedes Moreira; 2º Sgt **Aristides** Dias Alves; 3º Sgt José Leocádio Garcia **Salazar**; 3º Sgt Faustino Roberto Miguel de **Aguiar**.

Matriculados:

2ª Cia Me Mnt:

Cb Renê Peres **Gaya**; Cb Moacir Seechase **Veloso**; Cb Olmes **Tortorelli**; Cb Claudio Roberto **Nascimento**; Cb Idolar **Padilha**; Cb Fernando **Pinho**; Sd Miguel **Lopes**; Sd Getulio **Rodrigues**; Sd Ciro Carlos de **Andrade**; Sd João **Eugenio** Wisniewski; Sd Adão Renato Pereira **Bandsz**.

CPOR/PA:

Sd Pedro Cisthen; Sd José Carlos de Farias; Sd Martizalem Gomes Peixoto.

ERMI/3:

Sd Walter Ernani Bandeira

3º BPE:

Cb Dino de Almeida; Sd Paulo Luiz Lengler.

8ª CSM

Sd Celso João Piccoli

BI nº 10 de 09Jun70

Resultados do CFC 09/051

Aprovados:

Sd Adão **Pacheco**; Cb Dino de Almeida; Sd Ciro Carlos de **Andrade**; Sd Paulo Luiz Lengler; Sd Celso João **Piccoli**; Cb Moacir Seechase **Veloso**; Sd Martisalem Gomes Peixoto; Cb Walter Ernani Bandeira; Cb Fernando **Pinho**; Cb Inácio Mendes da Silva; Sd Joel Sebastião; Sd João Alberto Weber; Cb Renê Peres **Gaya**; Sd Pedro Cisthen; Cb Cláudio Roberto do **Nascimento**; Sd Paulo Gilberto Tolentino; Sd José Carlos de **Farias**; Sd José Francisco **Gregório**; Cb Sejanos Rosa; Sd João Eugênio **Wisniwiski**; Cb Idolar **Padilha**; Sd Adão Renato Pereira **Bandsz**; Sd Miguel **Lopes**; Cb Olmes **Tortorelli**.

Por terem tido aproveitamento no CFC 09/051, migraram da QM-77 Burocrata para a QM-09/051, os seguintes Cabos da Cia: Moacir Seechase **Veloso**; Olmes **Tortorelli**; Claudio Roberto do **Nascimento**; Fernando **Pinho**; Renê Peres **Gaya**.

BI nº 98 de 27Mai70

Curso de Motorista

Instrutor Chefe: 2ºTen Osmar **Ramalho** do Nascimento

Instrutor: 2º Sgt Manuel **Jesuino** do Nascimento Filho

Encerrado em 20 de maio, obtiveram aproveitamento no Curso;

- Sd 268 João Rui da Silva **Oliveira** 1º/ grau 9,00
- Sd 252 **Adão** Air de Freitas 2º/ grau 8,75
- Sd 254 Breno Antonio **Baum** 3º/ grau 8,15
- Sd 288 Mário **Ubaldo** Lucena Braga 4º/ grau 7,00
- Sd 293 Paulo Antônio **Zago** 5º/ grau 6,15

Obs: o Sd 252 **Adão** obteve Carteira Nacional de Trânsito nº129.984, emitida pelo DETRAN/RS.

Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos/71

Em 25 de fevereiro de 1971, o 3ºSgt **Breno** Iribarren Soares, deslocou-se para a EsSA (Três Corações/MG), para frequentar o CAS/71.

Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos/Suprimento 71

Em 03 de fevereiro de 1971, para frequentarem o CAS/Sup, deslocaram-se à EsIE, o 2ºSgt **Nilo** Nunes Teixeira e o 3º Sgt Juracy **Tavares** da Silva.

Curso de Segurança de Dignitários

Em 09 de março de 1971, o 2º Sgt **Emílio** Pereira dos Santos Júnior concluiu com aproveitamento o Curso de Segurança de Dignitários, levado a efeito no DPF/DR/RS.

Cursos de Extensão

Em 17 de março de 1971 foram indicados pelo III Ex e matriculados em cursos de extensão, os seguintes Sargentos:

- Na EsIE, E3-CE- Curso de Auxiliar de Administração:
3º Sgt **Almor** Pedro Inácio;
- Na EsMB, E20-CE-Mnt de Vtr Sobre Lagarta e Equipamento Pesado;
1º Sgt Fernando **Godoy**; 2º Sgt João Fernandes **Severo**.

BI nº 66 de 10Abr70

Matrícula do Sd nº233 **Mário** Antonio dos Santos no CFC QM 09/046 Mec Armt P, no AGGC (Gen Câmara/RS). O Sd **Mário**, concluiu com êxito o Curso. Como decorrência, em setembro, foi promovido à graduação de Cabo (BI nº 172 de 17 Set70).

Pelo seu desempenho no Curso, o Sd **Mário** foi assim elogiado pelo Cmt Pel Rep Armt, 2º Ten Vimar Sebben **Padilha**:

“Louvo o Soldado nº 233- Mario Antonio dos Santos pelo seu aproveitamento durante o Curso de Formação de Cabo da QM 09/046- Mec Armt Pes, que funcionou no AGGC, conquistando o 6º lugar de uma turma de 27 candidatos, também louvo-o pela sua conduta disciplinar. Elemento de fina educação civil e militar, que deve ser apontado como exemplo para ser seguido por seus colegas. (INDIVIDUAL)” (BI nº 135 de 22Jul70)

BI nº 67 de 13Abr70

Matrícula do Sd **Platão** Ferreira no CFC QM 09/045 Mec Armt L, na 311ª Cia Ap MB (Santa Maria/RS). o Sd nº 114, **Platão** Ferreira, concluiu com êxito o Curso.

BInº124, de 05Jun1970

Curso de Formação de Cabos da QM 09/051,

O referido Curso foi finalizado em junho de 1970, alcançou o primeiro lugar o Sd nº131 **Adão** Air de Freitas. O Sd **Adão** foi elogiado pelo Comandante da Companhia, Maj Carlos Alberto Caminha Moura, nos seguintes termos:

“Elogio o Sd nº131 **Adão** Air de Freitas, por ter se destacado sobremaneira no CFC da QM 09/051, logrando alcançar o primeiro lugar num curso em que participaram elementos de outras Unidades, demonstrando desta maneira, o alto índice de interesse e dedicação de que esteve imbuído durante as instruções (INDIVIDUAL).” (Boletim Interno nº124, de 05 de junho de 1970)

BI nº 214 de 20Nov70

Aprovado Exame de Escolaridade CFS/ 71 Sd João Rodrigues de Carvalho. CFS realizado no âmbito do III Ex.

BI nº 220 de 01Dez70

Aptos para migração da QM 08/041 para QM 08/33, em estágio realizado no HGePA: Cb Flavio da Silva, Sd **Adir** da Silva Ramos.

BI nº 72 de 19Abr71

Curso de Formação de Cabos das QM 09/051 e QM 09/055

Com base nas Diretrizes de Instrução 71/72, funcionou na Cia, a partir de 19Abr71, os CFC das QM 09/051 e QM 55/091.

Foram designados Instrutor e Monitores da QM 09/051:

Instrutor: 2º Ten Rubens Silveira **Brochado**

Monitores: 1º Sgt Hindemburgo Sizenando Brasil de Andrade Lima; 1º Sgt Fernando **Godoy**; 2º Sgt Waldonir Gonçalves **Bittencourt**; 2º Sgt Domingos **Bertoni** Reis; 2º Sgt **Adão** Nunes dos Santos; 2º Sgt João Fernandes **Severo**; 2º Sgt **Osvino** Jacob Gonçalves; 2º Sgt **Loir** João Teixeira Pereira; 3º Sgt **Manoel** Alves de Oliveira; 3º Sgt **Juvenil** Peres Machado; Cb Pedro **Loair** Silva de Souza; Cb Jamir Claudio **Abreu**.

Foram matriculados no CFC das QM 09/051:

Sd nº100 Alves; Sd nº 106 Ramos; Sd nº 113 Ribarski; Sd nº 117 Gomeri;
Sd nº 123 Victorino; Sd nº 122 Pereira; Sd nº 125 Paladini; Sd nº 129 Joel;
Sd nº 130 Moisés Sd nº 131 Adão.

Foram designados Instrutores e Monitores da QM 55/091:

Instrutores: 1º Ten Osmar **Ramalho** do Nascimento; 2º Ten Rubens Silveira **Brochado**

Monitores: 2º Sgt Manoel **Jesuino** Nascimento Filho; 2º Sgt **Osvino** Jacob Gonçalves; 3º Sgt **Manoel** Alves de Oliveira

Foram matriculados no CFC das QM 55/091:

Sd nº 151 Palma; Sd nº 170 Siqueira; Sd nº 156 Urruth; Sd nº 171 Aladim; Sd nº 162 Gilberto; Sd nº 190 Reinaldo.

BI nº 133 de 16Jul71

Curso CE-3 Auxiliar de Administração

Foram considerados possuidores do Curso de Extensão CE-3 Auxiliar de Administração, os seguintes Sargentos:

- 2º Sgt Luiz **Valdetar** Gonçalves Medeiros (3G-269.609), curso CAS-BUR. Local CPORPA, data 15/08/1955. Nota 6,55;
- 2º Sgt **Nilo** Nunes Teixeira (3G-291.742), curso CFPB. Local 2º R Rec Mec, data 03/12/1955. Nota 6,70;
- 2º Sgt **Horácio** Rosa da Silva (3G-468.977), curso CFG-BUR. Local CPORPA, data 17/08/1956. Nota 5,890;
- 3º Sgt **Breno** Iribarrem Soares (3G-373.529), curso CFG-BUR. Local 2º R Rec Mec, data 07/02/1969. Nota 8,410;
- 3º Sgt **José Antonio** da Silva (3G-491.575), curso CFG-BUR. Local 4º GA 75 Cav, data 13/03/1966. Nota 7,230;
- 3º Sgt Geraldo Luiz **Campesato** (3G-373.529), curso CFG-BUR. Local 2º RCM, data 06/01/1968. Nota 6,330.

BI nº 170, de 13Set1971

Curso de Formação de Cabo Auxiliar de Enfermagem QM08/033

Em agosto de 1971, O Sd nº104 **Adir** da Silva Ramos concluiu com aproveitamento o Curso de Auxiliar de Enfermagem QM08/033. O referido curso foi levado a efeito no 2º R Rec Mec, tendo o Sd Adir logrado alcançar o 1º lugar, com grau 8,53.

O Comandante da Companhia, Maj Carlos Alberto Caminha **Moura** elogiou o Sd Adir nos seguintes termos:

“Elogio o Soldado **Adir** da Silva Ramos, por ter concluído o Curso de Formação de Cabo Auxiliar de Enfermagem, realizado no 2º R Rec Mec, obtendo o primeiro lugar, procurando desta forma

e elevar o nome desta Unidade e o seu próprio, demonstrando alto nível de capacidade, esforço e trabalho, qualidades indispensáveis de um bom militar. (INDIVIDUAL)”

Estágio de Blindados nos Estados Unidos da América

Iniciado o mês de janeiro de 1972, uma equipe da Companhia seguiu para ambientação e desembarques preparatórios no Rio de Janeiro, com vistas a, na sequência, frequentar estágio de manutenção no Exército dos Estados Unidos da América. Compunham a equipe o 1º Ten Mat Bel Rubens Silveira **Brochado**, o 1º Sgt Mec Auto Fernando **Godoy** e o 2º Sgt Mec Auto João Fernandes **Severo**. Durante um mês a equipe frequentou estágio de manutenção do sistema de propulsão do Obuseiro Autopropulsado M108 e do Socorro Blindado M578. O estágio foi levado a efeito em Aberdeen, Maryland. Lá funcionava um complexo de instalações que reunia o U.S. Army Ordnance School and Center e o U.S. Army Aberdeen Proving Ground.

AGRADECIMENTOS À COMPANHIA

Pelo Diretor de Motomecanização

O Gen Bda **Ariel** Pacca da Fonseca, Diretor de Motomecanização, oficiou agradecimento à Cia pela valiosa colaboração à sua gestão, fazendo especial referência ao Comandante da Cia pelo elevado espírito de cooperação na execução dos trabalhos atinentes aos materiais motomecanizados sob gestão daquela Diretoria. (BI nº 44 de 07Mar70)

Pelo Diretor de Motomecanização

Em Ofício nº42, de 09Abr70, o Diretor de Motomecanização agradeceu o Anteprojeto para o Plano de Produção 70/71, salientando, que a riqueza de dados das informações remetidas serviriam de base para um plano mais real e atual.

O referido Plano foi elaborado sob a coordenação do Cap Guaraci Ferreira **Brum**, Subcomandante e Fiscal Administrativo, e elaboração a cargo do 1ºTen MB José Antonio Arocha da **Cunha** e do 2º Ten MB Rubens Silveira **Brochado**. O Plano consistia de mapas de necessidades para o Biênio 70/71 para previsão de estoques de suprimento para material motomecanizado.

REFERÊNCIAS ELOGIOSAS A PRAÇAS

Pelo Comandante do Pelotão de Evacuação e Reparação (Pel Ev Rep)

Ao iniciar-se o ano de 1971, o Comandante do Pelotão de Evacuação e Reparação (Pel Ev Rep), 2º Ten MB Rubens Silveira **Brochado**, consignou elogios individuais aos seus subordinados. Foram referências elogiosas atinentes a desempenhos individuais ano de 1970. A importância desta citação prende-se à fixação dos nomes daqueles que labutavam em vital atividade-fim da Companhia. Tais elogios foram publicados conforme a distribuição de Boletins Internos que se seguem:

Subtenentes e Sargentos

(BI nº 25 de 05Fev71):

Sub Ten Victor **Muniz**,

1ºSgt **Dirceu** Rangel Barros, 1ºSgt Fernando **Godoy**,

2ºSgt Antonio **Carlos** Martins, 2ºSgt Waldonir Gonçalves **Bittencourt**, 2ºSgt Domingos **Bertoni** Reis,

2º Sgt João Fernandes **Severo**, 2º Sgt **Juarez** Guedes Moreira, 2º Sgt **Osvino** Jacob Gonçalves, 2º Sgt João **Loir** Teixeira Pereira, 2º Sgt **Aristides** Dias Alves,

3º Sgt **Manoel** Alves de Oliveira, 3º Sgt **Almor** Pedro Inácio, 3º Sgt **Juvenil** Peres Machado, 3º Sgt **Celso** Medeiros Ferreira, 3º Sgt Juracy **Tavares** da Silva, 3º Sgt José Leocádio Garcia **Salazar**, 3º Sgt Silvestre **Jardim** Dias, 3º Sgt **Ênio** Ferreira dos Santos, 3º Sgt Arnaldo **Bohn**, 3º Sgt Faustino Roberto Miguel de **Aguiar**, 3º Sgt **Eugênio** Pereira de Souza.

Cabos

(BI nº 41 de 02Mar71):

Cb Ubirajara Ferreira **Vargas**, Cb **Valtor** José Rodrigues da Silveira, Cb Pedro **Loair** Silva de Souza, Cb **Inácio** Monteiro, Cb **Estêvão** Rembowski Novakowski, Cb Ailton Lori Batista **Abel**, Cb **Adolfo** João Bloemer, Cb Olmes **Tortorelli**, Cb **Roberto** Seehase Veloso, Cb Flávio Roberto **Rodrigues**, Cb Alberto Fernandes **Figueiró**, Cb **Jorge** Júlio Chipeaux, Cb João **Pedro** Pereira dos Santos, Cb **Júlio**

César Flôres, Cb Mário **Shatkoski**, Cb **Luiz Paulo** de Souza Rodrigues, Cb Ivanir **Roncoli**, Cb **Paulo Roberto Vargas**, Cb **Abílio** Brochet Pereira Nunes

Soldados

(BI nº 50 de 16Mar71)

Sd João **Eugênio** Wisniwski, Sd **Getúlio** Rodrigues, Sd João Alberto **Weber**, Sd Ciro Carlos de **Andrade**, Sd José Francisco **Gregório**, Sd **Lenir** Ramos Martins, Sd Delmiro **Pacheco** da Silva, Sd **Claudio** Roberto da Silva, Sd Ivo **Ribarski**, Sd Adão Renato Pereira **Bandsz**, Sd João Carlos Pereira da **Costa**, Sd José **Victorino** dos Santos, Sd **Joel** Fernandes Severo, Sd **Moisés** Vieira de Oliveira

Pelo Comandante da Cia/GG 6ª DI

BI nº 14, de 21Jan1970

O Cb **Loair** Silva de Souza, foi elogiado pelo Comandante da Cia/GG 6ª DI, nos seguintes termos:

“Cb Pedro Loair Silva de Souza,

“À disposição desta companhia, durante 30 (trinta) dias, como motorista de ônibus. Durante este período mostrou-se sempre cuidadoso com a viatura, não medindo esforços para sua boa apresentação. Seu espírito de camaradagem desde logo conquistou a simpatia de seus colegas e superiores hierárquicos. Agora que retorna à sua Unidade de origem, desejo agradecer a prestimosa colaboração a prestimosa colaboração, sempre espontânea neste curto espaço de tempo. (INDIVIDUAL)”

Esse mesmo Boletim publicou a apresentação pelo Cb Loair, de diploma, datado de 10 de janeiro de 1970, concedido pelo Comandante da 6ª Divisão de Infantaria, Gen Bda Ramão Menna Barreto, aludindo aos excelentes serviços prestados na Ação Cívico Social, sob a forma de Colônia de Férias, realizada no Parque Farroupilha, no período de 9 de dezembro de 1969 a 10 de janeiro de 1970,

BI nº 70 de 23Abr70

Pelo Chefe do Estado-Maior do III Ex

Elogio ao 3º Sgt **Eugênio** Pereira de Souza, da 2ª Cia Me Mnt

...pela maneira correta e disciplinada com que se houve o dedicado profissional durante o tempo em que esteve à disposição da Chefia EM III Ex, exercendo a função de motorista. Profissional competente demonstrou sobretudo lealdade e discrição. Agradeço e formulo os melhores votos de felicidades. Gen Bda Ruy de Paula Couto Ch EM III Ex.

BI nº 10 de 15Jan1971

Pelo Comandante do Pel Ev Rep da 2ª Cia Me Mnt

Fruto de apoio prestado ao DRMM/3, foi aprovado pelo Comandante da Companhia, o elogio às Praças abaixo, consignado pelo Comandante do Pelotão de Evacuação e Reparação (Pel Ev Rep):

“Elogio os Sargentos **Juarez** Guedes Moreira, **Juvenil** Peres Machado e José Leocádio Garcia **Salazar** pela maneira prestativa e eficaz com que atuaram no transporte de viaturas recentemente realizado de São Paulo a Porto Alegre, merecendo referências elogiosas da Direção do Depósito Regional de Motomecanização/3, atestado de que bem representaram o nome desta Cia.”

INSPEÇÕES DO ESCALÃO SUPERIOR

Inspeção do Comandante do III Exército

Em 07 de agosto de 1970, em dia de intensas chuvas, a Companhia foi objeto de detalhada Inspeção de Instrução pelo Comandante do III Ex, Gen Ex Breno **Borges Fortes**. Acompanhavam-no o E3 e o E4 daquele Grande Comando. A avaliação do nível da instrução foi objeto de posterior radiograma elogiando o Comando da Cia. (BI nº 148 de 10Ago70)

Inspeção Técnica da Diretoria de Motomecanização (DMM)

Em 16 de março de 1971 Companhia foi alvo de inspeção técnica pelo Gen Bda Fernando Belfort **Bethlem**, Diretor de Motomecanização. Sua Excelência, acompanhado de comitiva, esteve na

Unidade durante o período da manhã. Manifestando-se satisfeito com os trabalhos em andamento, seguiu destino após o almoço. (BI nº 51 de 17Mar71)

Inspeção Técnica da Diretoria de Motomecanização (DMM)

Em junho de 1972, em visita de inspeção técnica, acompanhado de comitiva, esteve na Cia o Gen Bda Geraldo Alvarenga **Navarro**, então Diretor de Motomecanização. Sua Excelência foi recebido com honras militares. Durante a manhã e parte da tarde percorreu as áreas de suprimento e de manutenção de material motomecanizado. Ao final da visita teceu elogios à qualidade de execução dos trabalhos em andamento. Após o almoço, Sua Excelência seguiu destino para outro compromisso na Guarnição de Porto Alegre.

INSPEÇÕES TÉCNICAS A CARGO DA COMPANHIA

BI nº 125 de 08Jul70

Equipe técnica da Cia, chefiada pelo 2º Ten Vilmar Sebben **Padilha**, foi encarregada de examinar os FAL 7,62 M964 transferidos do 1º/18º RI.

BI nº 133 de 20Jul70

Equipes técnicas da Cia incumbidas de realizar inspeção de material moto nas unidades apoiadas:

Gen Câmara e Caxias do Sul:

Ten Alfranci **Freitas** Santos, 2º Sgt Domingos **Bertoni** Reis, 3º Sgt Faustino Roberto Miguel de **Aguiar**;

Pelotas e Rio Grande:

Ten Sérgio Luiz **Gauer**, 2º Sgt João Fernandes **Severo**, 2º Sgt **Juarez** Guedes Moreira

Porto Alegre e São Leopoldo:

Oficiais: Ten José Antonio Arocha da **Cunha**, Ten Rubens Silveira **Brochado**, Ten Osmar **Ramalho** do Nascimento.

Sargentos: **Juvenil** Peres Machado, **Dirceu** Rangel Barros, José Leocádio Garcia **Salazar**, **Manoel** Alves de Oliveira, **Eugenio** Pereira de Souza, Waldonir Gonçalves **Bittencourt**, Arnaldo **Bohn**, **Aristides** Dias Alves, **Hindemburgo** Sizenando Brasil de Andrade Lima e Manuel **Jesuino** do Nascimento Filho.

Cabos: Ubirajara Ferreira **Vargas** e Pedro de **Oliveira** Antunes.

OPERAÇÕES

Operação Tainhas

No último trimestre, com uma fração do Pelotão de Evacuação e Reparação e uma fração do Pelotão de Suprimento, a Companhia participou da Operação Tainhas, uma manobra da 6ª DI realizada na região de Osório. A manobra durou de 05 a 11 de novembro. A Cia atuou em conjunto com a 6ª Cia Int.

Em Ofício nº 149-E/4, de 13 de novembro de 1970, o Comandante da 6ª DI, formalizou agradecimento ao III Ex, aludindo à participação da Companhia. Eis os termos do agradecimento

“1. Agradeço o inestimável apoio realizado por esse Comando às manobras realizadas pela 6ª DI, no período de 05 a 11 de novembro passado.

2. Quer na fase preparatória, através da assistência a 4ª Seção desse Exército, quer na fase de execução, pelo excelente trabalho desenvolvido pela 2ª Cia Me Mnt, o apoio do III Ex tornou possível a realização da Operação Tainhas com êxito.”

(BI nº 223, de 04 de dezembro de 1970)

ACISO

De 15 a 31 de março de 1971, no contexto de ACISO do III Ex, a Companhia, com seu Pelotão de Obras reforçado, promoveu extensa restauração do Grupo Escolar Cachapuz de Medeiros, situado no Morro do Espírito Santo.

Foram realizados os seguintes trabalhos:

- Reparação dos telhados de dois pavilhões, com substituição de telhas;
- Reparação do forro de duas salas de aula e de um sanitário;
- Confecção de um Portão de ferro;
- Reparação do sistema elétrico, com substituição de lâmpadas, de chave geral e de interruptores;
- Pintura externa de dois pavilhões;
- Recuperação de corrimão;
- Recuperação e extensão de cerca de tela;
- Recuperação do mastro da Bandeira;
- Substituição de vidros de portas e janelas;
- Capina e aterro do pátio;
- Confecção de depósito para gêneros alimentícios (mão de obra);
- Doação de 320 cadernos de 48 folhas;
- Doação de 320 lápis pretos.

(BI nº 61, de 31 de março de 1971)

Operação Bagé

No contexto sul-americano, tanto quanto no cenário mundial, as décadas de 60 e 70 do século passado foram de intensa polarização ideológica. Grupos terroristas instruídos por Cuba e financiados pela então União Soviética e pela China atuavam fortemente na América do Sul. No Uruguai os “tupamaros” formavam o grupo terrorista que se opunha ao governo constituído.

As eleições de 28 de novembro de 1971 nesse país vizinho, apresentavam a possibilidade de tomada de poder pela oposição comunista. Tropas brasileiras, em exercício dissuasório movimentaram-se para a fronteira do Brasil-Uruguai.

À Companhia foi determinado pronto operacional para possível deslocamento à cidade de Bagé. Tal determinação foi cumprida e testes de deslocamento foram realizados em pequenos trechos de pouco movimento, próximos à Serraria. Um desses testes foi realizado em 26 de novembro de 1971, a pleno potencial, com deslocamento e acampamento na Praia do Veludo, em Belém Novo.

Tendo o resultado das eleições sido favorável ao governo de situação no Uruguai, a movimentação da Companhia não foi levada a efeito.

(BI nº 219, de 26 de novembro de 1971)

Operação Poncho Verde

Em outubro de 1972, no contexto de demonstração de força à vizinhança sul-americana, a Companhia participou de grandioso exercício da 6ª Divisão de Exército, denominado Operação Poncho Verde. Foi exercício em que se formou o embrião do que seria o 8º Batalhão Logístico, pois, para o exercício, foi constituído um Batalhão Logístico da 8ª Bda Inf Mtz, formado por expressivos efetivos da 2ª Cia Me Mnt e da 6ª Cia Int. Por questão de antiguidade, comandava esse Batalhão o Comandante da Cia Int, Maj Int Carlos Henrique Poester **Comba** (AMAN, 1951). O Subcomando do Batalhão coube ao Comandante da Cia Me, Cap **Brum**. Em 1973, com a efetiva constituição do 8º Batalhão Logístico, esses oficiais viriam a ser, respectivamente, seu primeiro Comandante e seu primeiro Subcomandante.

Na Operação Poncho Verde, comandava a 8ª Bda Inf Mtz o Gen Bda Cezar **Montagna** de Souza, um artilheiro, ex-combatente da FEB, entusiasta da motomecanização. Ao final do exercício, ao proferir sua avaliação, enalteceu o desempenho do Batalhão, em especial de sua subunidade de manutenção dessa nova Unidade.

Numa primeira etapa da Operação, a Companhia deslocou-se pela BR-116 até Pelotas e daí pela BR-471 até Canguçu, onde estacionou à margem da rodovia para apoiar o deslocamento das unidades da 8ª Bda Inf Mtz envolvidas no exercício, que se dirigiam ao Campo de Instrução Barão de São Borja (Saicã), em Rosário do Sul.

Na sequência, tendo todas as unidades da 8ª Bda Inf Mtz previstas ultrapassado Canguçu, a Companhia seguiu pela BR-471 para alcançar a BR-290, passando por Santana da Boa Vista e Caçapava do Sul. Seguindo pela BR-290 o destino era o Campo de Instrução, local do ápice da Operação.

As condições climáticas em muito afetaram a Operação. Nas rodovias e no Campo de Instrução, os deslocamentos de viaturas comuns e de blindados tornaram-se perigosos. Foi inevitável a ocorrência de muitos acidentes, alguns resultando em óbitos.

Em um desses acidentes feriram-se dois integrantes da Companhia: o 2º Ten MB **Thomé** e seu motorista, Sd **Volnei**. Havia chovido muito. A estrada de acesso à BR-290, partindo de Canguçu não era pavimentada e estava com muitos trechos em terraplenagem preparatória à pavimentação. Lamaçais profundos pontuavam o caminho e dificultavam o deslocamento, sobretudo de viaturas pesadas. A previsão de chegar ao Campo de Instrução com luz do dia não se concretizou. A noite chegou, a chuva não dava tréguas e o frio marcou presença. O deslocamento tornou-se lento e cansativo. Acompanhantes passaram a, perigosamente, se revezar com motoristas cansados. Já na BR-290, estando ao volante, o 2º Ten Thomé cochilou e seu jipe chocou-se como uma picape de apoio do seu próprio Pelotão. O Oficial e o motorista foram projetados ao para-brisas e sofreram sérios ferimentos no rosto. Socorridos no Hospital Militar de São Gabriel, foram submetidos a cirurgias.

Situações Extraordinárias

Entre 14 e 17 de novembro de 1971 a Companhia viveu situações extraordinárias da tropa: dia 14, sobreaviso; dias 15, 16 e 17 prontidão. (BI nº 213 de 18Nov)

Desfiles do Dia da Pátria

Nos Desfiles de Sete de Setembro cabia à Companhia o apoio em manutenção ao material motomecanizado das unidades participantes da parada. Tal apoio era prestado por um Pelotão de Apoio Direto, com equipes motorizadas posicionadas em pontos estratégicos do percurso estipulado.

Além disso, cabia à Companhia disponibilizar a viatura Dodge-Comando para utilização pelo Comandante do Desfile.

Olimpíada do Exército

Em 1971 foi conferida extraordinária dimensão à Olimpíada do Exército, naquele ano realizada em Belo Horizonte, de 3 a 13 de junho. A equipe de futebol de campo, treinada pelo Major Mário **Doernt**, realizou boa parte dos seus treinamentos nas instalações e no campo de futebol compartilhado entre a Companhia e o Regimento. A equipe futebol do III Ex sagrou-se campeã da Olimpíada. O Sd nº 126, José Carlos da Silva **Gonçalves**, da Companhia, foi titular da equipe campeã.

Para fazer parte da Equipe de Voleibol do III Ex foi também selecionado pelo Cmdo do III Ex o 3º Sgt Faustino Roberto Miguel de **Aguiar**.

ÚLTIMA TRANSMISSÃO DE COMANDO DA 2ª Cia Me Mnt

Em de 09 de novembro de 1971, a Portaria 466/DGP exonerou do Comando da Companhia o Maj Cav Carlos Alberto Caminha **Moura** e a Portaria 467/DGP nomeou para o cargo de Comandante o Cap Inf Guaracy Ferreira **Brum**.

O Maj Moura, na sequência, foi movimentado para o Comando Militar de Roraima, Boa Vista/RR.

Ao despedir-se da Unidade o Maj Moura, no seu último Boletim Interno como Comandante (BI nº 239, de 28 de dezembro de 1971) mandou publicar a seguinte Ordem do Dia:

“Três anos e nove meses nos separaram da data na qual assumimos o Comando desta Unidade, mercê da confiança que depositaram em nós nosso chefe, o Exmo Sr. Gen Ex Alvaro Alves Silva Braga, Cmt então do III Ex e ratificada pelos seus sucessores.

“Foi para nós um momento de alegrias e de apreensão. A alegria que todo o militar sente ao ser designado para um Comando de Unidade independente era mesclada com a preocupação em aceitar o desafio de provar de modo concreto a nossa aptidão de conduzir homens e administrar uma organização com uma missão tão difícil, porque complexa.

“As apreensões pouco duraram, pois, embora o trabalho fora árduo, a equipe de oficiais e sargentos, principalmente, era de molde a deixar tranquilo qualquer comandante.

“A equipe de oficiais embora pequena e formada na maior parte de jovens oficiais do Quadro de Material Bélico, mostrou-se sempre admiravelmente eficiente, cônica dos seus deveres e com clara visão dos objetivos da Cia.

“Os sargentos, na maioria especialistas, nunca fraudaram a confiança neles depositada pelo Comando e por seus chefes diretos.

“Acrescido a tudo isto ainda contamos com um núcleo base de Cabos e Soldados de 50%, que vem ao longo do tempo sendo depurado, com elementos selecionados, tanto do ponto de vista moral e profissional, como técnico.

“Nossa grande preocupação foi o HOMEM e nossa meta foi sempre sua formação e aperfeiçoamento.

“A diretriz básica do nosso Comando foi ‘afastar dos homens da Unidade as tensões internas e externas, que os perturbam na execução dos serviços a eles afetos’ e descentralizar a decisão, tendo em vista formar o futuro chefe, o que foi conseguido é claro, por já apresentar esta Cia uma equipe madura já treinada em outros comandos, e que recebemos do nosso antecessor. Tem tido também a nossa Companhia a felicidade de que o Comando tem sido transmitido ao Subcomandante e Fiscal Administrativo, o que tem assegurado a continuidade administrativa que é altamente salutar e sobremaneira desejada pelas OM.

“Meus camaradas!

“Não podemos deixar de dizer que a par da emoção natural de quem parte, avulta o sentimento de orgulho de tê-los comandado e o prazer de ter convivido com vocês todo esse tempo.

“Desse convívio nasceu nossa admiração por vocês e pelos chefes que os formaram, poi ressaltou as virtudes que vocês ostentam, de lealdade, de disciplina consciente, de dedicação ao trabalho, de eficiência técnico-profissional e da valorização do trabalho de equipe.

“Sobre tudo isso, finalmente, sentimos a alegria e a tranquilidade de, ao sair, ver à testa de vocês um oficial de escol, trabalhador, honesto, eficiente e experiente na missão de administrar e que também encara como valor maior o HOMEM.

“Deixo a ele aquilo que é básico, o mais precioso, o que ele próprio ajudou a moldar como Subcomandante: a equipe. Fico com a certeza de que a nossa Companhia que tão alegremente recebeu a notícia de sua nomeação, está em mãos certas e que com o novo Comandante vai continuar a sua trilha de trabalho eficiente e profícua para o bem do nosso Exército e para o bem maior ainda do nosso Brasil.

“A todos o muito obrigado pela inestimável cooperação dada ao nosso Comando.”

Referência Elogiosa Concedida pelo Comandante do III EX ao Maj Moura

No Boletim Interno nº 239, de 28 de dezembro de 1971, foi transcrita a referência elogiosa concedida pelo Comandante do III Ex, Gen Ex Breno Borges Fortes, ao Comandante exonerado da Companhia. Tal referência foi expedida nestes termos:

“Maj Carlos Alberto Caminha Moura

“Tendo sido o Maj Carlos Alberto Caminha Moura exonerado do Comando da 2ª Cia Me Mnt e transferido para o Comando Militar de Roraima (Boa Vista-RR), cumpre-me salientar seu profícuo labor à testa daquela Unidade por cerca de 3 anos.

“Oficial Objetivo, franco e leal, orientou a Cia no sentido de um correto padrão de desempenho profissional, adequando-a no judicioso emprego dos recursos disponíveis.

“Ampliando seus conhecimentos com curso universitário, soube empregá-los na racionalização de sua organização interna, de modo que sua Unidade de apoio, como um todo, se integrasse num trabalho eficiente, sistemático e ordenado.

“Marcou sua presença nas reuniões técnicas que deveriam propor normas de manutenção de material moto, de modo significativo, pela objetividade e oportunidade de suas intervenções.

“Manteve-se plenamente informado das necessidades de sua área de apoio, a qual atendeu e supriu com a eficiência que lhe permitiam os recursos e as prioridades levantadas.

“Procurou superar, sem alardes, a crônica deficiência dos usuários, não só quanto ao elemento técnico, mas também quanto à instabilidade e a inexperiência do escalão chefia dos órgãos de manutenção de 3º escalão.

Por tudo isso, é com prazer que agradeço a colaboração prestada e louvo-o pelo êxito alcançado no Comando daquela Unidade, formulando-lhe votos de felicidades em suas novas funções. (INDIVIDUAL)

Referências Elogiosas pelo Comandante da Companhia

No último Boletim (Boletim Interno nº 239, de 28 de dezembro de 1971) que, como Comandante, assinou, o Maj Moura elogiou e agradeceu os serviços prestados pelos seguintes Oficiais:

- Cap Guaracy Ferreira **Brum**;
- 1º Ten Osmar **Ramalho** do Nascimento;
- 1º Ten Osmar Antunes **Rebordinho**;
- 1º Ten Rubens Silveira **Brochado**;
- 1º Ten Nilton Moreira **Fagundes**;
- 1º Ten Antonio Carlos **Braga** Guimarães;
- 2º Ten Vilmar Sebben **Padilha**.

O Cap **Brum** foi alvo da referência elogiosa a seguir transcrita:

“Cap Guaracy Ferreira Brum

“Foi um prazer e uma honra tê-lo como meu Sub-Cmt e S/4 durante quase todo o tempo do meu comando.

“Trata-se de um excelente oficial. Dotado das virtudes maiores que caracterizam um bom infante. Honesto, sensato, eficiente, desincumbiu-se otimamente da parte mais difícil e árida da administração.

“Possui desenvolvido tino administrativo e uma incessante preocupação com da Unidade, bem como pelo bem-estar dos integrantes da Companhia. Humano, sensível e realista no trato com os subordinados, não perde de vista a obrigação de educar e formar.

“Mercê de suas qualidades, granjeou a estima e a confiança de todos os componentes desta “OM, desde o comandante até o mais moderno dos soldados.

“Constitui-se em fator essencial para o sucesso da Companhia em todos os setores.

“Ao Cap Brum, os meus mais sinceros agradecimentos pelo muito que realizou em prol desta Unidade.” (INDIVIDUAL)

Solenidade de Transmissão do Comando

No dia 28 de dezembro de 1971, em cerimônia presidida pelo Exmo. Sr. Cmt III Ex, Gen Ex Breno **Borges Fortes**, ocorreu a Transmissão de Comando da 2ª Cia Me Mnt.

Assumiu o Comando o Cap Inf Guaracy Ferreira **Brum**, tendo-o recebido do Maj Cav Carlos Alberto Caminha **Moura**.

Ao assumir o Comando, o Cap Brum proferiu a seguinte mensagem, publicada no BI nº 240 de 28 de dezembro de 1971:

“Excelentíssimos Senhores

- Gen Ex Breno **Borges Fortes**, Cmt III Ex;_
- Gen Div Francisco **Esteliano** Bastos de Aguiar, Cmt 3ª RM;
- Gen Div Olavo **Vianna Moog**, Cmt da 6ª DI;
- Gen Bda Rui de **Paula Couto**, Ch EM/III Ex;
- Gen Div Hernani Moreira de Castro, Cmt da ID/6; no
- Dr. **Doroalino Tonin**, Auditor da 1ª Auditoria da Justiça Militar.

“É com a maior satisfação e com grande honra que assumo hoje o Comando da 2ª Companhia Média de Manutenção. Recebo-o das mãos do Senhor Major Moura, de quem tive o privilégio de ser o seu Subcomandante e Fiscal Administrativo, durante três anos nesta mesma Unidade.

“Tive no Major Moura a orientação segura do Chefe, a compreensão do amigo, fazendo desses três anos, sem dúvida de erro, os melhores anos de minha vida militar.

“Diz a frase que ‘COMANDAR É MANDAR COM’, é mandar com seus auxiliares mais diretos, é mandar com seus subordinados, descentralizando assim o Comando. O Major Moura comandou com seus Oficiais e com seus Sargentos, enfim, comandou com seus subordinados. Desse modo de agir resultou uma Unidade disciplinada e dedicada aos seus trabalhos específicos de manutenção de viaturas e de armamento, cumprindo com grande êxito a sua missão.

“Major Moura, em nome dos meus comandados, receba o nosso maior reconhecimento pela sua orientação, pelo trato mais de amigo do que de chefe, pela maneira elevada com que sempre considerou nossos problemas, até mesmo os particulares. Desejamos-lhe muita saúde, lá em Boa Vista, Roraima, junto aos seus familiares. Temos certeza do êxito que o Senhor terá nesta nova missão.

“Disse, inicialmente, que grande honra assumo o Comando da 2ª Companhia Média de Manutenção. Sinto-me honrado, emocionado, por ter sido distinguido com este Comando.

“A Vossa Excelência, Gen Breno Borges Fortes, que delegou a este modesto Capitão o Comando desta Unidade, devo esta distinção. Confie que a Companhia continuará no rumo certo traçado pelo meu antecessor, na certeza de que, voltada para seus trabalhos específicos de manutenção de viaturas e de armamento, estará colaborando com uma pequena, mas real parcela para os mais elevados objetivos do Exército Brasileiro.

“Ao encerrar estas palavras, desejo externar os mais sinceros agradecimentos aos Senhores Generais e ao Senhor Auditor, Aos Senhores Coronéis Majores, Capitães, colegas e amigos, que com suas presenças conferiram destaque especial a esta singela solenidade.

“Aproveito a oportunidade para desejar a todos um Feliz e Próspero 1972. Disse.”

1972: ÚLTIMO ANO DE EXISTÊNCIA AUTÔNOMA

1972 foi um ano decisivo para a 2ª Cia Me Mnt – seu último ano como Unidade independente de manutenção. Foi o ano do Comando do inesquecível Cap Inf Guaracy Ferreira **Brum** (AMAN,1957). Esse último ano foi pleno em atividades operacionais e em eventos marcantes. Registrar fragmentos de 1972 concernentes ao funcionamento da Companhia é reportar uma longínqua despedida.

O Cap Brum assumira o Comando da Companhia em 28 de dezembro de 1971. Durante os três anos anteriores ele havia exercido o Subcomando da Companhia, então comandada pelo Maj Cav Carlos Alberto Caminha **Moura** (AMAN,1954). A solenidade de transmissão do cargo foi presidida pelo Gen Ex Breno **Borges Fortes**, Comandante do III Exército, Grande Comando ao qual a Companhia era diretamente subordinada.

A história reservou ao Cap Brum a missão de conduzir os destinos da Companhia no ano que marcaria sua extinção.

1972: OFICIALIDADE

Em fevereiro de 1972, a Companhia teve sua oficialidade reforçada pela apresentação de 4 Aspirantes a Oficial de Material Bélico da Turma de 1971 da AMAN: **Gilson** Carvalho de Oliveira; Paulo Sérgio Carvalho **Alvarenga**; Antonio Carlos Gay **Thomé**; e **Dalton** Domingues. Com esse acréscimo, o efetivo de Oficiais que vigorou até o final do ano está espelhado no quadro que se segue.

OFICIAIS		
Cap Inf	Guaracy Ferreira Brum	Comandante
1º Ten MB	Rubens Silveira Brochado	Subcomandante, S4
1º Ten MB	Nilton Moreira Fagundes	Cmt Pel Ev Rep
1º Ten Int	Antonio Carlos Braga Guimarães	Tesoureiro
1º Ten QOE Moto	Osmar Ramalho do Nascimento	S2

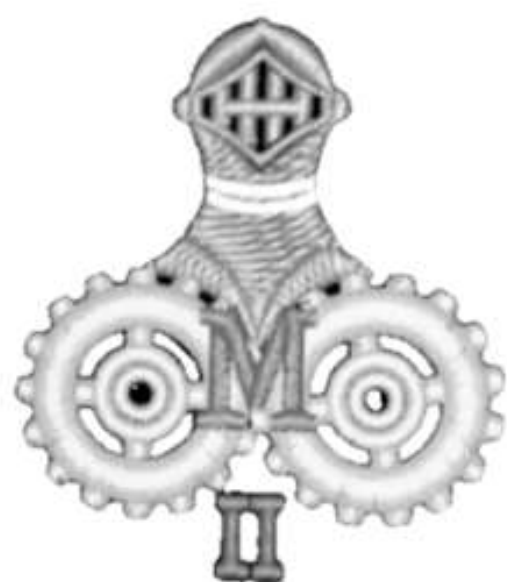
1º Ten QOE Moto	Osmar Antunes Rebordinho	Aprovisionador
1º Ten QOE Armt	Vilmar Sebben Padilha	Comandante Pel Rep Armt
Asp Of MB	Gilson Carvalho de Oliveira	Ajudante Geral, S1 (*)
Asp Of MB	Paulo Sérgio de Carvalho Alvarenga	S3 (*)
Asp Of MB	Antonio Carlos Gay Thomé	Comandante Pel Ap Dto (*)
Asp Of MB	Dalton Domingues	Comandante Pel Sup (*)
Observação; (*) Promovidos ao posto de 2º Ten em 25 de agosto de 1972.		

A EXTINÇÃO DA AUTONOMIA DA COMPANHIA

No final de julho de 1972 tomou-se conhecimento do Decreto de 24 daquele mês que criava o 8º Batalhão Logístico, a funcionar a partir de 1º de janeiro de 1973, organizado com base na 2ª Cia Me Mnt e na 6ª Cia Int, subunidades independentes que seriam extintas e transformadas na mesma data. Daí até o final do ano, nenhuma orientação detalhada foi recebida do escalão superior sobre como o Batalhão seria organizado, a partir da extinção das duas Unidades-base de sua formação.

A Companhia seguiu seu ritmo normal de trabalho nas oficinas e em campanha até o final do ano. A existência oficial da Companhia findou em 31 de dezembro de 1972, um domingo. Na sexta-feira, dia 29 ocorreu último expediente oficial da 2ª Cia Me Mnt. Ao pessoal de serviço naquele final de semana, a condição de medianos em atividade se estendeu até o domingo. No primeiro minuto do feriado de 1º de janeiro de 1973 já éramos todos beloguianos por decreto, embora nada houvesse mudado além da denominação da nossa Unidade. As mudanças seriam lentas e, na prática, foi gradualmente que a Companhia perderia seu porte original, deixaria de ser efetivamente 2ª Cia Me Mnt para transformar-se em Companhia de Manutenção do 8º B Log.

Naquele 1º de janeiro de 1973, encerraram-se 28 anos de história de uma Companhia de Manutenção que honrou sua denominação, bem apoiando as Unidades sob seu encargo, quer nas suas oficinas, quer em campanha. Sua memória é pautada por feitos. Seus feitos foram concretizados por valorosos Oficiais, Subtenentes, Sargentos, Cabos e Soldados, que à Companhia prestaram serviços ao longo de sua curta existência. Seus nomes foram, na medida do possível, registrados neste apanhado de fragmentos históricos. Assentada sobre os alicerces erigidos por esses militares é que repousa serena a breve história de muitas realizações e de duradouras amizades da 2ª Companhia Média de Manutenção.



APÊNDICES:

RELATOS PESSOAIS

APÊNDICE 1

ATIVIDADES DA VIATURA-SOCORRO WARD LA FRANCE EB22-415 OPERAÇÃO PONCHO VERDE, OUTUBRO DE 1972

Neste breve relato, descrevo alguns trabalhos – manobras de força–, executados pela Viatura-Socorro Ward La France, 14 ton, 6x6, EB22-415, na Operação Poncho Verde, realizada pela 6ª DE, em outubro de 1972, no Campo de Instrução Barão de São Borja (Rosário/RS).

Subten MB José Leocádio Garcia Salazar

22 de maio de 2022

1. GUARNIÇÃO DA VIATURA-SOCORRO

2º Sgt Salazar, Cabo Pedro e Cabo Abílio.

2. DESTAQUES NAS MISSÕES CUMPRIDAS

Pelas complexidades e riscos, destaco 6 momentos importantes, no cumprimento das missões atribuídas à Viatura-Socorro Ward La France (Socorrão), durante a Operação Poncho Verde. Nessa Operação, foi constituído um B Log operacional, constituído da 6ª Cia Int e da 2ª Cia Me Mnt – na realidade o embrião do 8º Batalhão logístico, que seria ativado no início de 1973.

Travessia do Rio Santa Maria

Em um dos atendimentos efetuamos a travessia do Rio Santa Maria, sobre ponte de madeira, escorada nas laterais por trilhos de trem. Lembro que ao olharem a estrutura da ponte, os Cabos Pedro e Abílio, receosos, optaram por atravessá-la a pé. Alcançaram a outra margem do rio e lá

ficaram me esperando, olhos fixos no cuidadoso deslocamento da viatura. Durante a travessia a ponte balançou bastante, mas com vagar e cuidado conduzi com êxito a viatura à margem oposta.

Atoleiros na BR-392

Naquela época, a BR-392, entre Canguçu e o entroncamento com a BR-290, não era asfaltada e estava em processo de terraplenagem visando ao futuro asfaltamento. Chuvas e o solo mole geraram lodaçais extensos em alguns trechos mais baixos do percurso. No primeiro desses atoleiros, as viaturas mais leves da 6ª Cia Int conseguiram vencer esses obstáculos. Na sequência, as primeiras viaturas mais pesadas atolaram e barraram deslocamento das demais.

Acionado o Socorrão, seu primeiro trabalho foi retirar as viaturas que bloqueavam o movimento, para que pudesse ultrapassar o atoleiro e então rebocar as viaturas do comboio da 6ª Cia Int. Uma a uma, as viaturas pesadas, carregadas de gêneros e de combustível, foram tracionadas por guincho e liberadas. Após a 6ª Cia Int, foi a vez das viaturas da 2ª Cia Me Mnt serem alvos do mesmo trabalho. Viaturas-oficina, viaturas administrativas pesadas e mesmo algumas viaturas leves foram guinchadas para ultrapassagem do atoleiro.

Na sequência do percurso, mais um atoleiro menos extenso se formou e a operação foi repetida para as viaturas pesadas. A consequência desses transtornos foi expressivo atraso no deslocamento ao Campo de Instrução Barão de São Borja (Saicã), onde o comboio da 2ª Cia Me Mnt chegou somente à noite.

Viaturas do 6º BE Cmb Atoladas em Arrozal

A pouca distância umas outras, 6 viaturas-caçamba do 6º BE Cmb atolaram em um arrozal, onde a colheita havia sido recentemente realizada. O solo estava fofo e úmido em função da colheita e das chuvas da noite anterior.

As viaturas-caçamba estavam vazias. O desafio foi como adentrar o arrozal com a Viatura-Socorro de 14 toneladas. As 3 primeiras viaturas-caçamba fora guinchadas a partir de um ponto do arrozal em que havia segurança para o guinchamento, sem o risco de atolamento da Viatura-Socorro. As 3 restantes exigiram um avanço no terreno e, conseqüentemente, um risco maior de atolamento da Viatura-Socorro, cujas rodas ficaram parcialmente imersas na água e afundadas na lama.

Removidas as viaturas do 6º BE Cmb, me apercebi que tínhamos avançado bastante e estávamos no meio da lavoura de arroz e haveria dificuldade em dela sair. Pus a equipe a pesquisar cuidadosamente os lugares mais secos e realizamos uma grande volta até conseguir voltar à estrada. Na estrada, parei, desci, ajoelhei-me e agradei a Deus Pai por termos saído daquela situação com sucesso.

Remoção de Viaturas Acidentadas do 18º B Inf Mtz

Num total de 8, viaturas Ford 2 ½ ton 4x4, novas, pertencentes ao 18ºBIMtz, em deslocamento noturno, capotaram quando de travessia de ponte estreita. Transportavam militares, entre os quais muitos se feriram. A chuva, a escuridão, a falta de conhecimento do trajeto e a falta de sinalização adequada na ponte haviam causado a sequência de capotagens.

Em função da quantidade de viaturas acidentadas e da natureza dos trabalhos a realizar, foram acionadas as duas viaturas-socorro da Companhia: o Socorrão (14 ton) com minha equipe; e o Socorrinho (Ford 1 ½ ton) com a equipe do Sgt Aguiar.

A missão consistiu em desvirar e recolocar na estrada as viaturas acidentadas. O Socorrão desvirava as viaturas e as recolocava na estrada. A partir daí, o Socorrinho as rebocava até a estação do trem que as conduziria ao Pq R Mnt/3, em Santa Maria.

Apoio ao 6º BE Cmb na Montagem de Ponte Metálica sobre o Rio Santa Maria

Sem dúvida, a missão mais complicada e cansativa que cumprimos foi o apoio prestado ao 6º BE Cmb para montagem de ponte metálica sobre o rio Santa Maria. A ponte destinava-se à transposição do rio Santa Maria por tropas e viaturas.

Normalmente, a viatura-guincho do 6º B E Cmb faria a retirada dos pontões e vigotas das viaturas de transporte da Unidade. Contudo, o guincho dessa viatura havia quebrado e, por essa razão o Socorrão foi acionado.

Por volta de 15h00 chegamos à beira do rio para realizar o trabalho. Fomos então informados de que a ponte deveria estar montada até às 06h00 da manhã seguinte. O Subcomandante do 6º B E Cmb nos orientou sobre o trabalho a executar

Aproximamos o Socorrão da margem do rio e iniciamos a descarga dos pontões e vigotas. A fila de caminhões que as transportavam era muito grande e tememos não cumprir a missão em tempo útil para a montagem da ponte.

As viaturas de transporte especializado do 6º B E Cmb estacionavam perto do guincho do Socorrão. Levantávamos então os pontões da viaturas de transporte e os embalávamos em direção ao rio para soltá-los o mais próximo possível da água. Ao brado de “Ao braço, firme!”, sem cessar, as equipes do Batalhão movimentavam as peças para montagem. Findou a tarde, veio a noite, rompeu a madrugada e os trabalhos prosseguiram, ininterruptamente, até às 05h00 da manhã, quando o último pontão e a última vigota foram descarregados.

Para esta tarefa estabelecemos que cada um de nós operava o guincho por 1 hora e os outros descansavam mas sem dormir. Às 06h00, o Batalhão completou a montagem. Às 06h30, estava prevista a transposição da ponte pelos CCL do 12º R C Mec. Completado nossos trabalhos, tomamos um café e fui me apresentar ao Comandante do Batalhão. Os Oficiais estavam tomando café. Pediram que eu entrasse na barraca. Então o Subcomandante me perguntou qual a tonelagem da nossa Viatura-Socorro. “Em torno de 14 toneladas”, respondi. Comandante e Subcomandante se olharam. “Coronel, posso ir embora”, perguntei ao Comandante. “Ainda não”, foi sua resposta. “O Subcomandante vai te passar todas as recomendações necessárias para tua liberação”, completou.

As recomendações foram: ser o Socorrão a primeira viatura a transpor a ponte; uma vez alinhada a viatura, não mover mais o volante de direção; iniciado o movimento, manter a viatura em 2ª marcha em 1.000 rpm, não pisar no freio, não trocar marcha; tomar máximo cuidado dada a profundidade do rio.

Pensei: “Se aguentar as 14 toneladas do Socorro, aguenta os CCLs, é isso!”. Procurei o Pedro e o Abílio e eles já se encontravam do outro lado da ponte. O Comandante do Batalhão então perguntou ao seu pessoal se estava tudo pronto e esticado. A resposta foi afirmativa. “Então vai, Salazar”, me ordenou o Comandante.

Iniciei o deslocamento sobre a ponte, de olho nos lastros dos pontões. Quando o Socorro passava, a água marcava o terceiro lastro (o bem de cima). Atravessei a ponte com muito cuidado, mas sem maiores dificuldades, pois mais uma vez meu amigo lá do Alto, estava me tranquilizando e orientando.

Nem tudo foi sucesso nessa atividade. Tristemente, um militar do Batalhão, da equipe encarregada de esticar os cabos e ancoras, caiu do bote e não foi mais encontrado. O rio naquela parte tinha bastante profundidade e a correnteza era forte.

Remoção um CCL M3 A1 do 2º R Rec Mec

A última participação digna de nota da Viatura-Socorro da 2ª Cia Me Mnt foi a remoção de um CCL M3A1 de uma vala funda em que caíra quando em deslocamento noturno. Removido, o blindado foi rebocado e embarcado em vagão de trem com destino ao Pq R Mnt/3, em Santa Maria.

O CCL ficara quase que totalmente submerso na vala, restando fora da água apenas a torre. Para o cumprimento da missão o “Socorrão” contou com o auxílio do “Socorrinho” sob a chefia do Sgt Aguiar. Além disso, equipe de mecânicos chefiada pelo Sgt Juvenil também foi acionada.

O importante era movimentar o blindado sem causar-lhe danos adicionais. Cheio de água o carro de combate apresentava peso superior às suas 13 toneladas originais

Tivemos que realizar uma manobra de força usando 3 cardenais do Socorrão. Ancoramos o Socorrão com todas as suas sapatas e o anteparamos em outro CCL dirigido pelo Sgt Celso. Em manobra demorada, mas bem-sucedida removemos o CCL da vala. Aguardamos o escoamento da água acumulada em seu interior para inspecioná-lo. Feito isso, atrelamos a tesoura e rebocamos o blindado até a estação ferroviária e o posicionamos em um vagão com destino ao Pq R Mnt/3, em Santa Maria.

3. CONCLUSÃO

Penso, neste breve relato, ter dado uma ideia da importância dos trabalhos realizados pela equipe encarregada da Viatura-Socorro Ward La France, 14 ton, 6x6, da 2ª Cia Me Mnt, durante a Operação Poncho Verde. Com certeza escaparam-me detalhes, pois a distância dos fatos no tempo enfraqueceu um pouco minha memória.

GLOSSÁRIO DO RELATO

- **Viatura-Socorro (Socorrão):** Viatura EB22-415, 6X6, 14 Ton, Ward La France.
- **Viatura-Socorro (Socorrinho):** Viatura Ford F-600, 4x2, EB22-1550, 1 1/2 toneladas.
- **6ª DE:** 6ª Divisão de Exército, Quartel-General em Porto Alegre-RS.
- **6ª Cia Int:** 6ª Companhia de Intendência, Unidade extinta em 31/12/1972, à época sediada no bairro Partenon, Porto Alegre-RS
- **2ª Cia Me Mnt :** 2ª Companhia Média de Manutenção, Unidade extinta em 31/12/1972, à época sediada no bairro Serraria, Porto Alegre-RS
- **18º BI Mtz :** 18º Batalhão de Infantaria Motorizado, à época sediado em Porto Alegre-RS.
- **Pq R Mnt/3:** Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar, Santa Maria-RS.
- **6º BE Cmb:** 6º Batalhão de Engenharia de Combate, São Gabriel-RS.
- **2º R Rec Mec:** 2º Regimento de Reconhecimento Mecanizado, à época sediado em Porto Alegre, no bairro Serraria.
- **8º B Log:** 8º Batalhão Logístico, bairro Partenon, Porto Alegre-RS
- **CCL:** Carro de Combate Leve.
- **Operação Poncho Verde:** Manobra da 6ª DE realizada em outubro de 1972, no Campo de Instrução Barão de São Borja, no município de Rosário do Sul-RS.
- **Rio Santa Maria:** rio que corta o Município de Rosário do Sul e o Campo de Instrução Barão de São Borja.
- **Ao Braço! Firme!:** Comando tradicional da Engenharia de Combate.
- **Pontões e Vigotas :** Pontões são barcos alinhados um ao lado do outro em que confeccionam uma ponte móvel. Vigotas são trilhos transversais que formam o trajeto a ser percorrido nos pontões;
- **Cardenal:** Equipamento da dotação da viatura Socorro 14 ton, que consistia de 1 roldana com suporte e gancho.

APÊNDICE 2

ANOTAÇÕES SOBRE RECUPERAÇÃO DE CCL M3A1 NA 2ª CIA ME MNT

Organização do Texto:

Gen Div Rubens Silveira **Brochado**

Colaboradores:

Cap **Newton** Magalhães Ferreira

Cap **Osvino** Jacob Gonçalves

I. ORIGEM

Em 1967, passadas mais de duas décadas de uso dos CCL M3A1 (Stuart) pelos Esquadrões e Regimentos de Reconhecimento Mecanizado (Esqd Rec Mec e R Rec Mec), a 3ª Região Militar (3a RM) elaborou, sob a gerência do então Parque Regional de Motomecanização/3 (PqRMM/3, hoje PqRMnt/3), um Plano de Recuperação dos aludidos carros de combate, da área de sua jurisdição.

À 2ª Cia Me Mnt coube a recuperação dos CCL do então 2º Regimento de Reconhecimento Mecanizado (2º R Rec Mec) e aos do 6º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado (6º Esqd Rec Mec). Esta última Unidade, vivia fase de extinção e transferiria seus carros de combate para o 2º R Rec Mec.

No segundo semestre de 1967, funcionou no PqRMM/3 um estágio para Sargentos, destinado ao aprendizado específico de recuperação dos CCL M3 A1. O estágio funcionou nos meses de julho,

agosto e setembro de 1967. A 2ª Cia Me Mnt indicou como estagiários os Sargentos **Osvino** Jacob Gonçalves e **Celso** Medeiros Ferreira.

Paralelamente, sob a supervisão do então Serviço de Obras Regional da 3ª RM (SOR/3) e sob a gerência interna executiva do Subten Vilmar Sebben **Padilha**, a Cia promoveu a edificação de um pavilhão-oficina especificamente equipado e destinado à recuperação de CCL.

II. A RECUPERAÇÃO DOS CCL M3A1

Os trabalhos de recuperação propriamente ditos só foram iniciados na Cia no ano de 1968. Diferentemente da recuperação sumária orientada pelo PqRMM/3, o Comando da Cia, em acordo com o Comando do Regimento, decidiu pela recuperação total dos CCL.

Essa decisão demandou, logicamente, mais tempo para recuperação de cada CCL. No decorrer do ano de 1968, a 3ª RM oficiou a Cia classificando de muito lenta a recuperação por ela praticada, comparativamente aos trabalhos das demais Cias Mnt envolvidas em trabalhos assemelhados.

Coube ao então Comandante do 2º R Rec Mec, Cel Cav Darcy Boano **Mussoi**, responder à 3ª RM, argumentando que a Cia e o Regimento trabalhavam em comum acordo e não estavam participando de uma competição de recuperação de CCL. Estavam, isto sim, realizando trabalho de profundidade na missão que lhes fora atribuída.

No contexto operacional da 2ª Cia Me Mnt, a missão de recuperação dos CCL cabia ao Pelotão de Evacuação e Recuperação (Pel Ev Rep). Como um todo, o Pelotão, por meio de suas seções especializadas, complementava os trabalhos da Seção de Recuperação de CCL, encarregada da recuperação propriamente dita e dos testes de bancada e de campo dos blindados em questão.

Parte do suprimento necessário à recuperação dos CCL vinha do PqRMM/3 – motores retificados, patins das lagartas, baterias. Os demais materiais eram supridos pela própria Cia ou por tê-los em estoque ou por aquisição comércio ou ainda por fabricação nas oficinas da própria Unidade. Esse foi o caso, por exemplo, das juntas de vedação, cujas matrizes foram usinadas na Seção de Torno do Pel Ev Rep. Executadas pelo 2º Sgt **Loir** João Teixeira Pereira e pelo Cb **Valtor** José Rodrigues da Silveira, essas juntas de vedação tiveram plena aceitação e passaram a ser suprimento distribuído pela Cia às demais unidades de manutenção que lidavam com manutenção/recuperação de CCL. A Cia mandou fabricar caixas especiais com sua logomarca para acondicionar os conjuntos de juntas por ela fabricadas, a serem distribuídas às unidades encarregadas da recuperação dos CCL M3A1.

Também interessante é mencionar que a Cia recebeu da Viação Aérea Rio-Grandense (VARIG) algumas caixas de parafusos e arruelas especiais, compatíveis com o uso nos CCL. Esses itens eram originalmente usados nos aviões Douglas DC-3, que haviam sido desativados de uso na empresa.

A efetiva recuperação de CCL M3A1 do então 2º R Rec Mec levada a efeito nas Oficinas da 2ª Cia Me Mnt estendeu-se entre os anos de 1968 e 1973. Neste último ano a 2ª Cia Me Mnt já havia sido oficialmente extinta e integrada ao recém-criado 8º Batalhão Logístico (8º B Log) como sua Companhia de Manutenção (Cia Mnt). Contudo, o Batalhão vivia delicado processo de formação e adequação das instalações no Partenon. A Cia Mnt continuou na Serraria, nas instalações originais da 2ª Cia Me Mnt.

Quanto aos trabalhos específicos da Cia, nada mudara. A perda da autonomia administrativa redundara em redução do número de oficiais e do efetivo de pessoal administrativo. Os trabalhos de recuperação de blindados continuaram com a mesma intensidade dos anos anteriores, até a entrega, no segundo semestre de 1973, do último CCL recuperado.

A partir dessa última entrega, por questão doutrinária, referente aos escalões de manutenção, não caberia mais ao 8º B Log a recuperação de CCL.

III. NATUREZA DOS TRABALHOS

Os trabalhos realizados, consistiam no total desmonte dos blindados e na recuperação dos seus componentes. Feito o desmonte, do CCL restava apenas a carcaça blindada. Seus componentes então, em separado, eram inspecionados e mantidos/recuperados.

Já desprovidos de suas blindagens, motores eram sacados e enviados a Santa Maria para retífica no PqRMM/3. Eram motores radiais, Continental, de 7 cilindros, movidos a gasolina azul. Originalmente eram motores de combustão destinados à aviação.

As caixas de câmbio, uma vez sacadas da blindagem eram inspecionadas e recuperadas na própria Cia. No tocante às blindagens do motor e do diferencial, eram substituídos os parafusos especiais de fixação das respectivas tampas.

A torre, sacada por talha específica, era posicionada sobre cavalete para que fosse revisada e mantida em seus componentes elétricos e hidráulicos, bem como em seu armamento. O armamento era recuperado pelo pessoal do Pelotão de Reparação de Armamento (Pel Rep Armt).

Na carreta de apoio, as lagartas eram desmontadas e os patins eram substituídos por novos, recebidos do PqRMM/3. As cremalheiras das rodas tensoras e os roletes de deslizamento das lagartas eram recuperados e/ou substituídos.

Pelo interior da carcaça, iniciava-se a raspagem plena da pintura original para adequada repintura, enquanto os componentes desmontados eram revisados e recuperados ou na própria Oficina da CCL ou nas seções do Pel Ev Rep ou ainda nas do Pel Rep Armt. Interna e externamente à carcaça, as várias camadas de tinta dos carros eram manualmente raspadas com o uso de espátulas, solventes e soda cáustica. Para remover a eventuais resquícios de solventes e de soda das mãos era usado vinagre e para tirar o cheiro do vinagre usava-se limão.

As seções de pintura, solda, eletricidade, instrumentos óticos, entre outras, participavam fortemente da revisão/recuperação de componentes e do tratamento da carcaça, que uma vez dada como pronta permitia o reposicionamento dos componentes revisados/recuperados.

O motor, oriundo do PqRMM/3 era inicialmente colocado numa bancada apropriada e tinha seu funcionamento testado – uma espécie de “amaciamento”, preliminar à sua colocação na sua câmara no CCL.

A lagarta, com seus patins novos, era montada na carreta de apoio e tensionada para regulagem. Cremalheira e os roletes recuperados a sustentavam.

Seguia-se a recolocação do diferencial revisado/recuperado e os testes dos mecanismos de comando do carro, tanto do motorista quanto do auxiliar – manches, acelerador, embreagem.

A torre revisada/recuperada era içada de sua bancada de apoio, reposicionada no carro e religada às suas conexões.

Aprovado nos testes de bancada, o motor era reposicionado em sua câmara e tinha conectadas suas as ligações.

Eram então iniciados os testes de pleno funcionamento, inicialmente no pátio da Cia. Tudo considerado em condições, colocavam-se as blindagens do diferencial e do motor.

A próxima etapa era a prova técnica (prova de estrada). Equipe da Seção de Recuperação saía com o CCL pelas estradas, normalmente até Belém Novo, observando o desempenho dos seus componentes. Se necessário, ajustavam-se as lagartas no próprio itinerário, pois os patins tinham que se acomodarem uns aos outros.

Em uma dessas provas de estrada, em Belém Novo, em um CCL conduzido pelo Sgt Newton, um patim se soltou ao fazer uma manobra na praça. A lagarta saltou fora. O carro, desgovernado, tendeu para um lado. Puxando os manches, o motorista conseguiu frear e evitou que o carro invadisse a praça. Por sorte, a lagarta havia soltado em momento de pouca velocidade do carro. O carro estancou, quase subindo numa calçada.

Uma vez aprovada a recuperação nos testes de estrada, era realizada a pintura externa. Então, a conclusão da recuperação era informada ao PqRMM/3. Equipe do Parque vinha de Santa Maria, inspecionava a recuperação realizada e liberava o carro para entrega ao Regimento.

Em média, dependendo do fluxo de materiais oriundos do Parque, eram recuperados dois carros por ano.

III. EQUIPES

Ao longo de seis anos de cumprimento da missão delegada à Cia pelo então PqRMM/3 variaram as equipes participantes dos trabalhos de recuperação.

Segue abaixo nominata de alguns militares que, nesse período, participaram da recuperação dos CCL M3 A1, a cargo da 2ª Cia Me Mnt:

Militares Oriundos do 12º RC Mec:

- 3º Sgt **Newton** Magalhães Ferreira
- Cb Ivan **Pinheiro**

Oriundos da 2ª Cia Média Mnt:

- 1º Sgt Victor **Muniz**
- 1º Sgt Fernando **Godoy**
- 2º Sgt **Osvino** Jacob Gonçalves
- 3º Sgt **Celso** Medeiros Ferreira
- 3º Sgt Arnaldo **Bohn**
- Cb Alberto Fernandes **Figueiró**
- Cb Jorge Edison Martins **Marinho**
- Cb Jamir Claudio **Abreu**

APÊNDICE 3

UM ALMOÇO HISTÓRICO PERDIDO NO TEMPO

Este texto relata fato pitoresco ocorrido na extinta 2ª Cia Me Mnt, em 1969

Relator: Gen Div Eng Mil Rubens Silveira **Brochado**

Ambientação

A 2ª Companhia Média de Manutenção (2ª Cia Me Mnt) era unidade independente de manutenção e suprimento de matéria motomecanizada e de armamento, com sede em Porto Alegre, no afastado bairro da Serraria.

Além da 2ª Cia Me Mnt, existiam no Rio Grande duas outras Cias Me Mnt: a 1ª em Santo Angelo e a 3ª em Bagé. Todas haviam sido criadas durante a Segunda Guerra Mundial, com a missão principal de apoiar Unidades fortes em blindados.

A 2ª Cia Me Mnt foi criada, como unidade divisionária da 2ª Divisão de Cavalaria (2ª DC). Sua sede seria Alegrete. Para organizar-se foi-lhe determinado estacionar inicialmente em Porto Alegre, na Serraria, apoiando-se na estrutura do então 2º Regimento Motomecanizado (2º RCM). O Regimento, que deveria organizar-se e seguir para Uruguaiana, também estava provisoriamente estacionado na Serraria, ocupando instalações que haviam sido desativadas pelo Matadouro Modelo. Regimento e Companhia nunca seguiriam seus destinos inicialmente fixados. Submetido a

transformações o Regimento sofreu mudanças de denominação. 1969 denominava-se 2º Regimento de Reconhecimento Mecanizado (2º R Rec Mec).

Permanecendo em Porto Alegre, a Companhia passou a apoiar unicamente os blindados do Regimento que apoiara seus passos iniciais e também aqueles do 6º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado (6º Esqd Rec Mec), instalado no bairro Partenon. Os principais blindados eram os carros de combate leves M3 A1-Stuart (CCL M3 A1). A Companhia, aos poucos, teve seu de apoio estendido a muitas outras organizações militares do Rio Grande.

Em 1973, 2ª Cia Me Mnt deixou de existir como unidade autônoma e, transformada, foi incorporada ao então recém-criado 8º Batalhão Logístico (8º B Log), constituindo a Companhia de Manutenção (Cia Mnt) da nova unidade. Atualmente, o que resta das antigas instalações do Regimento e da Companhia, está sob jurisdição do 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (8º Esqd C Mec).

Peculiaridades

Além de instalações em alvenaria, que abrigavam o Pavilhão de Comando e os Alojamentos de Praças, a Companhia contava com precários pavilhões de madeira, a maioria destinados às oficinas. A Cozinha da Unidade, o Vestiário de Oficiais, o Refeitório de Oficiais e o das Praças dividiam um único pavilhão de madeira.

A 2ª Cia Me Mnt, assim como o 2º R Rec Mec, eram diretamente subordinados ao Comando do III Ex. Naquela época de meios expedientes às quartas feiras, a Companhia já o praticava às sextas-feiras, com autorização do III Ex, sob justificativa de dificuldade de transporte ao Centro de Porto Alegre.

Tradicional era o galeto de sextas-feiras na Companhia, elaborado com esmero em trempe (grade). Era o dia preferido de visitas Unidade – visitas que, naturalmente, ocorriam na parte da manhã e permaneciam para o almoço. No período de inverno, o galeto era eventualmente substituído por succulento mocotó, o que não afastava visitas.

Aniversário da 2ª Cia Me Mnt

Corria o ano de 1969. O Comandante da 2ª Cia Me Mnt era o Maj Cav Carlos Alberto Caminha **Moura** (AMAN, 1954), muitíssimo bem relacionado com o Comandante do III Ex. O Subcomandante era o Cap Inf Guaracy Ferreira **Brum** (AMAN, 1957). Os dois formavam uma dupla sintonizada.

A Companhia aniversariava em no dia 1º de setembro. Em agosto de 1969, acidente cardiovascular havia atingido o Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva. Na sexta-feira, 29 de agosto, ocorreu na Companhia o que não seria apenas mais uma comemoração de aniversário de OM com presença de autoridades. Por força da situação extraordinária que vivia o País, não houve formatura, houve apenas um almoço informal comemorativo, com as presenças do Comandante do III Ex, de seu Chefe do Estado-Maior e de auxiliares diretos.

O almoço foi servido nas já mencionadas precárias instalações do Refeitório de Oficiais. O prato principal logicamente foi o tradicional galeto, bem acompanhado de massa, polenta, radite e outros complementos, regado ao então por todos elogiado vinho tinto da Serra Gaúcha Chateau Duvalier.

Bem, mas vamos ao que interessa. O Comandante do III Ex era o Gen Ex Emílio Garrastazu **Médici**, que pouco mais de mês depois assumiria a Presidência da República. O Chefe de Estado-Maior do III Ex era o Gen Bda João Baptista de Oliveira **Figueiredo**, que ao final da década de 1970 seria o Presidente da República.

Ali, no bairro da Serraria, em almoço comemorativo servido em modesto pavilhão de madeira, em ambiente simples, envolto na camaradagem típica da caserna, estavam reunidos dois futuros Presidentes da República. Do ponto de vista histórico, não foi um mero almoço comemorativo a aniversário de OM. Infelizmente não há registro fotográfico desse evento.

Oficialidade Presente

Além dos dois oficiais-generais e comitiva, do Comandante e do Subcomandante da Companhia, já mencionados, do, Comandante de 2º R Rec Mec, Ten Cel Cav **Ilus** Fagundes Ourique Moreira, presentes estavam àquele almoço os seguintes oficiais da Cia: 1º Ten Int Elpidio **Moura** Júnior (AMAN, 1963); 1º Ten MB Alfranci **Freitas** Santos (AMAN,1964); 1º Ten MB Sergio Luiz **Gauer** (AMAN,1964); 1º Ten MB José Antonio Arocha da **Cunha** (AMAN,1964); 1º Ten QOE Osmar **Ramalho** do Nascimento; 2º Ten QOE Vilmar Sebben **Padilha**; 2º Ten MB Rubens Silveira **Brochado** (AMAN,1968).

Sequência

Por força da situação político-institucional vigente no país, na segunda-feira seguinte, 1º de setembro, dia do seu aniversário, a Companhia entrou em regime de prontidão.

APÊNDICE 4

RELATO SOBRE ACIDENTE COM VIATURA DA 2ª CIA ME MNT

Relato do Cap Clestenher **Paladini** Porto

Eu, Clestenher Paladini Porto, na época, Soldado 257 **Paladini**, servindo na 2ª Companhia Média de Manutenção, localizada na Av Orleans, s/n, no bairro Serraria, em Porto Alegre, venho relatar um acidente ocorrido às 02:05h, do dia 04 Out 1970, no qual resultaram feridos o Cabo **José** Luis da Silva, o Sd 252 **Adão** Air de Freitas e eu.

No dia anterior eu (Sd Paladini) estava escalado de serviço de guarda do quartel, no Posto 3, no 1º quarto (20:00h às 22:00h) de horário. Logo após ingerir o lanche das 21h comecei a sentir um pequeno desconforto estomacal. Aguardei a troca de horário para tomar alguma providência. Entrei em contato com o 2º Sgt **Horácio**, Sargento de Dia. Fui medicado pelo Serviço de Saúde do 2º R Rec Mec, quartel ao lado. Mesmo assim o desconforto aumentou passando a dor no abdômen e na cabeça. Neste tempo fiquei no alojamento da Guarda. Por volta das 01:30h dirigi-me mais uma vez ao Sargento de Dia informando que as dores tinham aumentado e a dor de cabeça estava insuportável. Ele mandou chamar o Sd **Adão**, Motorista de Dia para me conduzir ao HGePA.

Naquele momento entrava no quartel o Cb **José** que foi logo escalado como segurança da viatura. Sentei na parte da frente da viatura entre o motorista (Sd Adão) e o segurança (Cb José). Como eu estava tonto, ora caía para o lado do motorista ou para o lado do segurança. A visão estava

embaçada. Não vi ou percebi o caminho utilizado pela viatura em direção do hospital. A viatura era uma Picape Willys, EB 21-15003, capota de napa e sem condições de carregar alguém na parte de trás.

Num certo momento, ouvi um forte ranger de pneus. Abri momentaneamente os olhos e vi um carro, e logo após, um forte estrondo. Senti como estivesse rolando dentro de um barril. E depois rolando no chão parando junto uma pequena árvore na calçada. Ainda consegui ver a viatura lentamente bater de ré no muro de uma residência. Não sei se houve danos. Após tomar conhecimento do ocorrido comecei a me apalpar e movimentar levemente o corpo para verificar possíveis ferimentos. Sentia uma dor no cotovelo do braço esquerdo, inclusive não conseguia fazer nenhum movimento com ele.

Levantei e vi o Cabo José em pé. Perguntei se estava bem ou tinha algum ferimento mais sério. Ele disse-me que não. Perguntei pelo Sd Adão. Ele disse-me que não sabia. Nós o achamos deitado embaixo da viatura. Mas não estava comprimido por nenhuma parte dela. Estava gemendo e todo coberto de sangue. Logo formou-se uma multidão de curiosos. Não sei quem chamou socorro. O Cb José e o Sd Adão foram levados para o Hospital Pronto Socorro. Como não tinha ferimentos graves fiquei para fazer a segurança da viatura. Não lembro quanto tempo fiquei no local. De repente apareceu um civil que se identificou como Cabo da Polícia do Exército. Disse-me que já tinha avisado a PE e iria me levar para o Hospital Pronto Socorro. Não queria ir de maneira nenhuma. A minha finalidade era a segurança da viatura. Mas não adiantou. Fui obrigado e pressionado a atender o seu pedido. Lá encontrei o Cb José sentado ainda ensanguentado. O Sd Adão estava numa maca também ensanguentado e gemendo baixinho.

Juntei-me a eles aguardando atendimento. Eles foram conduzidos para outros lugares. No meu atendimento relatei o corrido para o médico, o qual após me examinar fez inúmeras perguntas. Disse-me ele que o acidente foi a minha salvação. Diagnosticou um quadro de um mal-estar estomacal grave. E que o acidente ocasionou uma forte reação do organismo evitando o mal maior.

Tirei RX do braço não apontando fraturas, mas contusão e fissura no osso do cotovelo. Por voltas das 05:00h chegou ao hospital o Sd **Almirante** com uma viatura Jeep para conduzir o Cb José e eu para o Hospital Militar. O Sd Adão ficou baixado no Pronto Socorro devido a gravidade dos ferimentos. Chegamos ao Hospital por volta das 05h30. O recepcionista não encontrou o Enfermeiro de Plantão. Nem o que estava saindo e nem o que estava entrando. Aguardamos a procura deles até às 06h30. Como esperamos mais de uma hora resolvemos voltar para o quartel. Ao chegar ao quartel fomos mandados de volta para o Hospital pelo Cap **Brum**, Subcomandante. Voltamos e ao chegar estava uma balburdia no saguão do Hospital. Fui hostilizado por todos e principalmente por um Sargento e um Cabo. E diziam que eu era o responsável direto pelo acidente. Que eu devia estar preso. Logo fiquei sabendo ter sido instaurado um IPM tendo como encarregado o Maj **Smania**. Fiquei baixado do dia 04 a 16 Out 70. Neste período continuei a ser hostilizado todos os dias. Queriam saber o que eu diria no interrogatório do encarregado do IPM. Também fui hostilizado pela freira da Enfermaria 10. Percebi que todos os baixados tinham roupas civis escondidas embaixo dos colchões.

Pedi para que um familiar me trouxesse umas roupas civis também. Qual não foi a minha surpresa. A freira confiscou as minhas roupas. Disse-me que eu não podia sair. Falei com o Maj **Smania** e ele me autorizou sair e que não tinha nenhuma objeção. Mas ela continuou a me impedir. Consegui sair com uma permissão por escrito do Major. Esta foi a minha história e dos meus companheiros. Para fins de informação o Encarregado do IPM foi o Cap Sergio Luiz **Gauer** e o escrivão o 2o Sgt **Horácio** Rosa da Silva.

